

Superintendência do IPHAN no Amazonas

Projeto de Restauro do Edifício Sede do IPHAN/AM

Empresa Responsável



Responsável Técnico

Arquiteto Luiz Roberto BoTosso Júnior
CAU: A88339-5

Alameda Ricardo Paranhos Nr. 381, Sl. 4, Empresarial Bontempo, Goiânia/GO.
Fones: (62) 3091-2550 / (62) 9265-5222
www.fotonarq.com.br

DEZ/2013



Superintendência do IPHAN no Amazonas

Projeto de Restauro do Edifício Sede do IPHAN/AM

Índice

■ 1a Etapa - Identificação e conhecimento do bem.....	3
Contextualização Histórica.....	4
Histórico do Edifício.....	6
Histórico de Intervenções.....	9
1ª Fase.....	9
2ª Fase.....	13
3ª Fase.....	14
4ª Fase.....	15
Análise do Entorno e Localização.....	22
Técnicas Construtivas/ Identificação de Materiais.....	24
■ 2a Etapa - Diagnóstico.....	27
Mapeamento de Danos.....	28
Condições estruturais, Estabilidade e Conservação do Edifício.....	28
Relatório de Patologias.....	28
Mapeamento de Danos das Fachadas.....	30
Mapeamento de Danos do Térreo.....	32
Mapeamento de Danos do 1º Pavimento.....	35
Mapeamento de Danos do 2º Pavimento.....	40
Conclusão.....	45
■ Referências Bibliográficas.....	46
■ Anexos.....	47
Anexo I - Especificação dos Elementos da Fachada.....	48
Anexo II - Dossiê Fotográfico da Empresa SOCON - Sociedade de Construção Ltda.....	50
Anexo III - Prospecção Cromática.....	81
Anexo IV - Mapas de Análise Urbana.....	94
Anexo V - Relatório de Análise Estrutural.....	96
Anexo VI - Prospecção de Argamassa.....	109



Superintendência do IPHAN no Amazonas

Projeto de Restauro do Edifício Sede do IPHAN/AM

Identificação e Conhecimento do Bem



A origem de Manaus remonta ao século XVII, época da colonização portuguesa na Amazônia, cujo objetivo, de acordo com Mesquita (1999), era a exploração dessa região em busca de escravos indígenas. Um dos marcos dessa colonização foi a construção de um posto avançado e fortificado por volta de 1669, capaz de controlar a circulação de embarcações holandesas ou espanholas junto aos rios Negro, Solimões e Amazonas (COSTA; SUDÉRIO, 2009). Esse Forte recebeu o nome de São João da Barra do Rio Negro e em torno dele e na margem esquerda desse rio, nasceu o arraial que deu origem a Manaus. Para Maciel e Filippini (2010), o Forte significou mais que uma simples construção, onde representava de forma simbólica, a primeira construção de origem europeia e a chegada de uma cultura que buscava exercer o domínio sobre a cultura já existente na localidade.

A Carta Régia de 3 de março de 1755 criou a Capitania de São José do Rio Negro, com sede em Mariuá (atual Barcelos), mas temendo-se invasões espanholas, passou-se a sede novamente para o Lugar da Barra em 1791. Em 3 de março de 1755, criou-se a Capitania de São José do Rio Negro para atender às dificuldades e garantir a dominação portuguesa e em 1791 o governador Manuel da Gama Lobo D'Almada transfere para Manaus, então denominada Lugar da Barra, a sede da Capitania, perdendo o posto para Barcelos no final daquela década. Em outubro de 1807, o governador da Capitania, José Joaquim Victório da Costa, transferiu a administração da Capitania, instalada em Barcelos, definitivamente para Lugar da Barra, que na opinião de Mesquita (1999), gerou um repentino progresso na região.

Já em 1832, a Capitania foi elevada à categoria de Vila, com o nome de Manaos, em homenagem à nação indígena dos manaos. Eleva-se à cidade em 1848 e tem seu nome alterado, passando a se chamar Cidade da Barra do Rio Negro. Em 1856, conforme a Lei N°68, de 04 de Setembro, a Barra do Rio Negro passou a denominar-se cidade de Manaos, matendo-o até hoje, apenas com uma mudança de grafia, que se deu no início do século XX. No mapa ao lado (fig.01), é possível perceber como estava o estágio de desenvolvimento da cidade nesse período. Com a proclamação da República em 1889, a Província do Amazonas se tornou o Estado do Amazonas, tendo como capital a Cidade de Manaos. Em 1892, com o governo de Eduardo Ribeiro, a cidade começou a experimentar uma grande transformação urbana e social, através da elaboração e execução de um plano para coordenar o seu crescimento.

Entre a última década do século XIX e o início do século XX, com a fase áurea da borracha, a cidade ganhou um serviço de transporte coletivo de bondes elétricos, telefonia, eletricidade e água encanada, além de um porto flutuante, que passou a receber navios de diversas bandeiras (COSTA; SUDÉRIO, 2009). Com isso, a metrópole da borracha, como Manaus ficou conhecida, iniciou os anos de 1900 com uma população em torno de 20 mil habitantes, com ruas retas e longas, calçadas com granito e pedras de lioz importadas de Portugal, praças e jardins bem cuidados, belas fontes e monumentos, um teatro suntuoso, hotéis, cassinos, estabelecimentos bancários, palacetes e todos os requintes de uma cidade moderna, mesmo tendo sofrido nos primeiros séculos de sua ocupação com escassez de materiais e profissionais especializados na área da construção civil.

Na opinião de Maciel e Fillipini (2010), todo esse investimento foi feito com a justificativa de transformar Manaus na “Paris dos Trópicos”, pois a França era vista como modelo pela elite manauara. Para esses autores, Manaus continuou sendo construída para uma pequena elite, enquanto a maioria da população, aquela que realmente construiu a cidade, não podia usufruir de toda essa modernização, ficando à margem desse processo.

As dificuldades para implantar essas melhorias foram muitas e estas foram geradas não apenas pela falta de recursos financeiros, mas também pela distância dos grandes centros. Nesse período de sucesso econômico, intensificou-se o processo de migração para Manaus de nordestinos e brasileiros de outras regiões, bem como a imigração de ingleses, franceses, judeus, gregos, portugueses, italianos e espanhóis, gerando um crescimento demográfico que obrigou a cidade a passar por mudanças significativas.



Fig. 1 - Mapa da Cidade de Manaus, autor J. R. de F. Tenr. Aranha, 1852. Mapa que retrata a Cidade antes do auge da borracha. Disponível em <<http://blogdeumdesenhista.blogspot.com.br/2011/12/fotos-manaus-antiga-vi.html?m=1>>. Acesso em 9 dez. 2013.

Em 1910, Manaus ainda vivia a euforia dos preços altos da borracha, quando foi surpreendida pela fortíssima concorrência da borracha natural plantada e extraída dos seringais da Ásia, que invadiu vertiginosamente os mercados internacionais. Era o fim do domínio da exportação do produto dos seringais naturais da Amazônia (quase que exclusivamente gerado no Amazonas), deflagrando o início de uma lenta agonia econômica para a região. O desempenho do comércio manauense tornou-se crítico e as importações de artigos de luxo e supérfluos caíram rapidamente. Manaus passou por um período de grande marasmo e vários edifícios e serviços públicos entraram em estado de abandono.

Já na década de 1960, com a implantação da Zona Franca de Manaus, a cidade voltou a ocupar um lugar de destaque na economia brasileira, tornando-se, hoje, o principal centro econômico da Região Norte do país.

Uma reflexão sobre o patrimônio histórico cultural da cidade torna evidente que desde o primeiro momento, o colonizador europeu optou por impor a sua cultura à população local, pois considerava os costumes locais como inferiores e inadequados aos seus padrões de vida. A presença da cultura europeia em Manaus pode ser constatada nos edifícios construídos no estilo europeu (MACIEL; FILIPPINI, 2010).

De acordo com Mesquita (1999), os historiadores e estudiosos da arquitetura de Manaus revelam uma cidade que apresentou um gosto arquitetônico de aspecto variado, cuja predominância é portanto de uma arquitetura eclética, que nas palavras de Castro (acesso: 10/12/2013) “é caracterizada pela mistura de dois ou mais estilos arquitetônicos em uma mesma edificação.”

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico

Arqº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto

Pesquisadora - Arqta. e Urbanista Daniela José da Silva

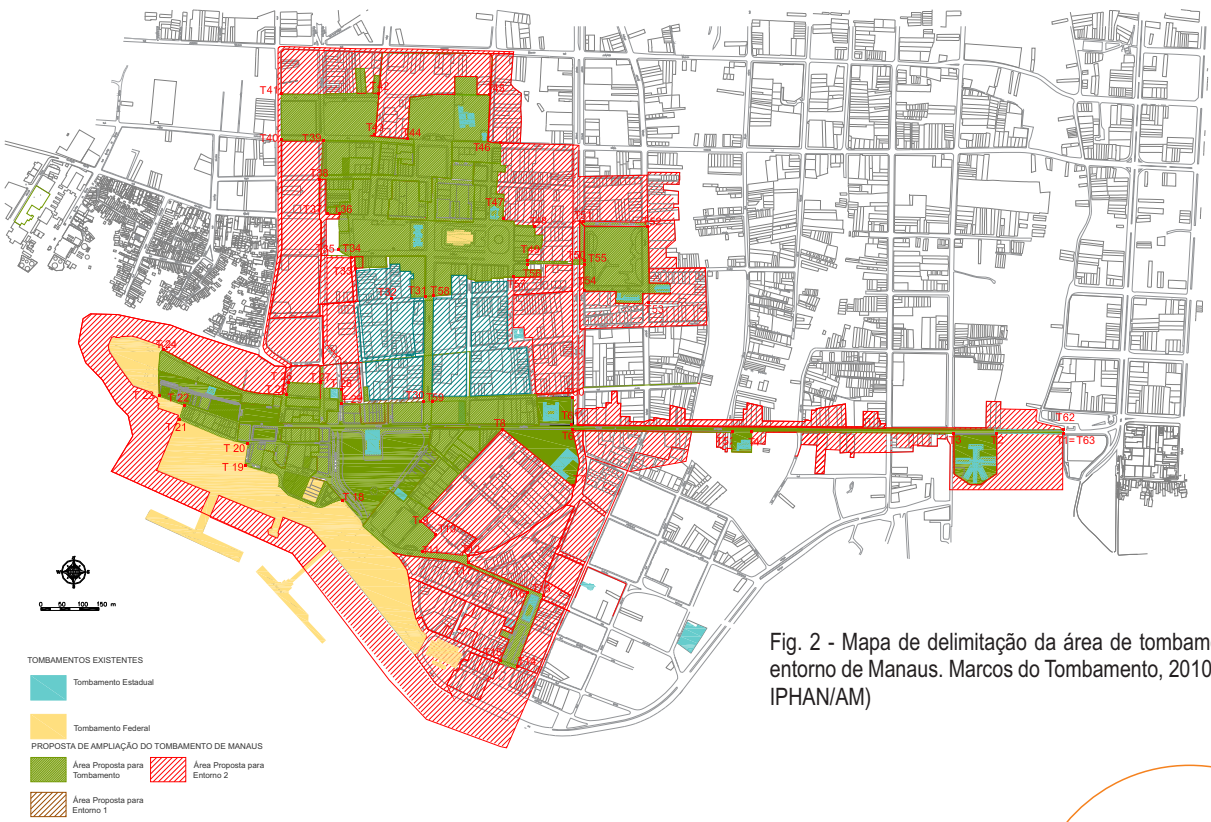


Fig. 2 - Mapa de delimitação da área de tombamento e de entorno de Manaus. Marcos do Tombamento, 2010. (Acervo: IPHAN/AM)

A convivência com diferentes culturas, a circulação de profissionais e ideias as condições de sua origem e desenvolvimento explicam essa tendência de esforço de adaptação a processos e estilos europeus, “que mesclam várias teorias, conceitos e tecnologias, principalmente de origem portuguesa, francesa e inglesa, através das quais também chegou a influência italiana” (MESQUITA, 1999, pg. 317).

Em 2012, o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural aprovou o tombamento do Centro Histórico de Manaus. De acordo com o IPHAN, “o centro histórico de Manaus no século XXI apresenta uma porção urbana formada por edificações do período áureo mesclada a edifícios modernos”, e área tombada, segundo esse Instituto, “representa um dos maiores testemunhos de uma fase econômica ímpar no Brasil: o período da borracha” (IPHAN, 2012). Ver na fig. 02 a área de tombamento e entorno da cidade de Manaus.

O parecer sobre o tombamento concluiu o que se segue:

Mesmo que fragmentada, Manaus ainda possui um vocabulário arquitetônico vasto e diversificado, com representação de todas as correntes ecléticas e a verticalização ainda não compromete a percepção do espaço criado na Belle époque(...) a cidade pode ser vista como um espaço urbano composto por monumentos, arquitetura corrente e áreas livres públicas, formando um conjunto que celebra e representa o ecletismo no norte do país. (IPHAN, 2012)



Fig. 3 - Porto da primeira década do séc. XX. A foto mostra a sede do IPHAN ao centro. Manaus, Autor desconhecido. (Coleção Jorge Herrán) Disponível em <<http://blogdeumdesenhista.blogspot.com.br/2011/12/fotos-manaus-antiga-vi.html?m=1>>. Acesso em 9 dez.2013.

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto
Pesquisadora - Arqta. e Urbanista Daniela José da Silva

A Sede da Superintendência do **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)** no Amazonas, localizada nos números 13 a 17 da Travessa Dr. Vivaldo Lima, no centro histórico de Manaus e próxima ao porto flutuante da cidade, objeto deste estudo, foi construída em 1870, e utilizada inicialmente como residência nos pavimentos superiores e oficina mecânica e fundição a vapor, no térreo. Consta ainda terem sido seus primeiros proprietários conhecidos o casal Antonio Dias dos Santos (1875-1951) e Maria dos Anjos Dias dos Santos (1882-1931)¹ (ver fig. 4). Apresenta essa edificação as características gerais da arquitetura eclética que marcou, de uma forma geral, a arquitetura brasileira e em especial, a manauara entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX. Convém observar que nesse período a cidade viveu seu auge cultural, econômico e social em virtude da produção e exportação da borracha.

Apesar das distâncias geográficas com relação aos principais centros do Brasil, nesse período a arquitetura manauara, financiada pela riqueza da borracha, produziu uma série de exemplares ricos em qualidade arquitetônica, além de serem também tecnicamente bem elaborados. Neste aspecto, o edifício sede do IPHAN configura-se como um marco na paisagem urbana da região portuária. Seja por sua qualidade formal, pela sua dominância na paisagem portuária, além de ser um exemplar icônico da arquitetura do período.

Com características do Ecletismo, uma tipologia comum entre as edificações manauaras construídas entre o fim do século XIX e início do século XX, esse edifício configura-se como um exemplar de uma arquitetura influenciada pelo modelo de chalés, muito em voga no final do século XIX, demonstrando uma ruptura que houve com os modos de construção e as formas tradicionais que vinham se processando na cidade nas décadas anteriores.

De acordo com Rocha-Peixoto (2000, p.38-39), o termo chalé, ou *châlet*, seria o afrançamento da palavra latina *casella*, cujo significado é “casinha”, e representa

um tipo de construção originária da Turquia que foi introduzido no norte da Europa e sobretudo nos Alpes como vilegiatura temporária ou residência camponesa no século XVII. No século XIX o chalé tornou-se uma opção residencial permanente para as classes média e alta.

No Rio de Janeiro oitocentista, esse modelo arquitetônico seria a alternativa romântica ao neoclássico, geralmente mais austero e de mão de obra mais especializada no Amazonas, como no restante do País, marcando o desenvolvimento de um processo evolutivo de qualificação de uma arquitetura como representação de uma época.

Essa tendência, segundo Mesquita (1999, p. 323)

Manteve-se em voga até os anos quarenta do século XX e seu uso atendia a funções diversificadas: tanto para residências abastadas, que vão ser predominantes, quanto para prédios públicos, sobretudo quando o Estado buscava demonstrar a valorização cultural, como é o caso dos teatros na concepção de cidade moderna.

De acordo com Castro (acesso em: 16 dez. 2013) dentre as características que marcaram essa nova Arquitetura, está a organização do edifício em três partes básicas, que são: o embasamento, o corpo e o coroamento. Nos edifícios exclusivamente residenciais, o embasamento é geralmente representado por um porão baixo, criando um desnível em relação à via pública.



Fig. 4 - Foto do casal Antônio Dias dos Santos e Maria dos Anjos Dias dos Santos. Manaus, sem data. Autor: desconhecido. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 5 - Vista da fachada principal, com a presença de platibanda na parte central. Manaus, sem data. Autor: desconhecido (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

1 - Informação obtida através de entrevista feita com a filha do antigo proprietário, Sra. Maria De Fátima Dias dos Santos, em 18 de Junho de 2013.

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico

Arqº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto

Arqto. e Urbanista Professor Gustavo Neiva Coelho

No edifício em estudo esse embasamento, como um porão, não existe, o que confirma sua tipologia como estabelecimento comercial que, não possuindo porão, facilitava o acesso dos clientes ao interior de seu pavimento térreo, que no caso era uma oficina mecânica e fundição a vapor (ver fig. 10, pág. 08), de acordo com fontes obtidas através de entrevistas com familiares de antigos moradores e foto antiga.

Com relação ao corpo intermediário, área sob a cobertura de duas águas abrangendo o 1º e 2º pavimentos, as janelas e portas se apresentam com características próprias a esse tipo de arquitetura. São geralmente do tipo porta-sacada de formato retangular, com vergas em arco pleno – apresentando pedra angular em relevo em todos os arcos – e postigo sobreposto, com folhas cegas pelo lado interno e envidraçadas pelo exterior. Fechando os arcos, encontram-se as bandeiras de caixilho fixo e ornamentado. O fechamento do guarda-corpo é em balcão de ferro fundido com corrimão de madeira, apresentando peças individuais para as janelas laterais e uma única, corrida, para as centrais. Elaboradas de forma diferenciada, podem ser vistas apenas duas janelas, com verga reta e sobreverga em relevo e bandeira cega.

Através da documentação iconográfica, é possível perceber alterações ocorridas ao longo do tempo. Em um primeiro momento, a fachada se apresenta dividida em três blocos, sendo um central, com cobertura em duas águas, decorada com uso de lambrequins; nesse caso, elaborados em madeira recortada que dá a característica rendilhada a esse tipo de elemento decorativo. Os blocos laterais e de menor altura estão coroados com platibanda, onde está claro o uso de elementos decorativos em relevo com predominância das linhas horizontais (ver fig. 6). Em um segundo momento, os três blocos passam a apresentar a platibanda de forma generalizada, sendo que nos laterais esse elemento é ainda o original, e o que veio a substituir os lambrequins foi elaborado de forma escalonada (ver fig. 5, pág. 6) para, em um terceiro momento, a platibanda do bloco central ser eliminada e em seu lugar serem reconstituídos os lambrequins, permanecendo nos blocos laterais, as platibandas de origem (ver fig. 9). A cobertura em telhas de barro, em decorrência da altura, apresenta um conjunto de calhas e tubulações em folha de flandres para escoamento das águas da chuva.

Ainda na fachada, é possível encontrar uma série de elementos decorativos em relevo que, remetem o modelo arquitetônico à sua matriz eclética, como a presença de um óculo no centro do frontão. Logo abaixo, um grande arco em relevo parece proteger duas pequenas janelas em arco ogival, criando um jogo interessante de volumes com as janelas laterais, elaboradas em linhas retas: vergas, ombreiras e soleiras (o uso da soleira está relacionado ao fato de serem portas sacadas).

Cunhais e falsas colunas em relevo (em número de quatro) aparecem fazendo a separação vertical dos blocos e dos limites laterais do edifício, sendo que as centrais se prolongam até a parte mais alta, dando ainda a sensação de serem coroadas por dois pináculos esguios e pontiagudos, que em conjunto com um terceiro colocado na cumeeira, reforçam a ideia do triângulo de composição da fachada.

Logo abaixo da linha imaginária que formaria a base do triângulo do frontão, é possível perceber a existência de duas argolas, elementos muito encontrados nos imóveis ecléticos em Manaus, pois serviam para içar os móveis para os pavimentos superiores das edificações, fazendo-os entrar pelas janelas ou portas das sacadas. Por sua função, estas peças apresentavam engastes grandes para fixá-las às paredes, e alguns exemplares eram ornamentados em alto relevo, fazendo parte da decoração da fachada (ver anexo I).

No interior do edifício, de acordo com levantamentos *in loco* e através do dossiê fotográfico da Empresa SOCON (ver anexo II), foi possível verificar que da mesma forma que em outras regiões, os materiais e técnicas construtivas vão se associar não só ao conhecimento tradicional, como também às novas tecnologias importadas diretamente da Europa.



Fig. 6 - Foto da fachada do edifício sede do IPHAN, Manaus, sem data. Autor: desconhecido (Fonte: acervo IPHAN/AM).



Fig. 8 - Foto da fachada do edifício sede do IPHAN, Manaus, década de 1970. Autor: desconhecido (Fonte: acervo IPHAN/AM).



Fig. 7 - Foto da fachada do edifício sede do IPHAN, Manaus, sem data. Autor: desconhecido (Fonte: acervo IPHAN/AM).



Fig. 9 - Foto da fachada do edifício sede do IPHAN em seu estado atual. Manaus, dez/2012. Autor: Luiz R. Botosso Jr. (Acervo IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico

Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto

Arqtº. e Urbanista Professor Gustavo Neiva Coelho

Assim, podemos encontrar desde o uso da pedra, na composição das paredes de fechamento do pavimento térreo, passando pela utilização da madeira, empregada ao mesmo tempo no piso dos pavimentos superiores e forro dos pavimentos inferiores e do telhado, além da alvenaria de tijolos convencional nos pavimentos superiores e em divisões de ambientes. Também o ferro pode ser visto em detalhes das portas e janelas.

Ao longo dos anos, esse edifício sofreu várias alterações em sua fachada principal, sendo que as mais significativas foram, como já foi citado, a inclusão e retirada de platibanda no bloco central, no decorrer das décadas de 1960 e 1970, além da cor da fachada, que mudou ao longo das últimas décadas, constatada também por fotografia e através de prospecção nas camadas de tinta (ver anexo III e figuras 6, 7, 8 e 9, pág. 7). Também as mudanças de uso podem ser vistas como determinantes em relação a alterações ocorridas na distribuição e organização interna.

Em 1987 o edifício passou a sediar o IPHAN-AM e, é bom observar, que mesmo não sendo tombado individualmente, o imóvel localiza-se em área tombada, definida pelo IPHAN (notificação publicada no DOU nº 222, Seção 03, 22/11/2010).



Fig. 10 - Cartaz propaganda da Oficina. Manaus, sem data. (Fonte: acervo particular da Sr. Maria de Fátima Dias dos Santos / acervo IPHAN).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico
Arqº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto
Arqto. e Urbanista Professor Gustavo Neiva Coelho

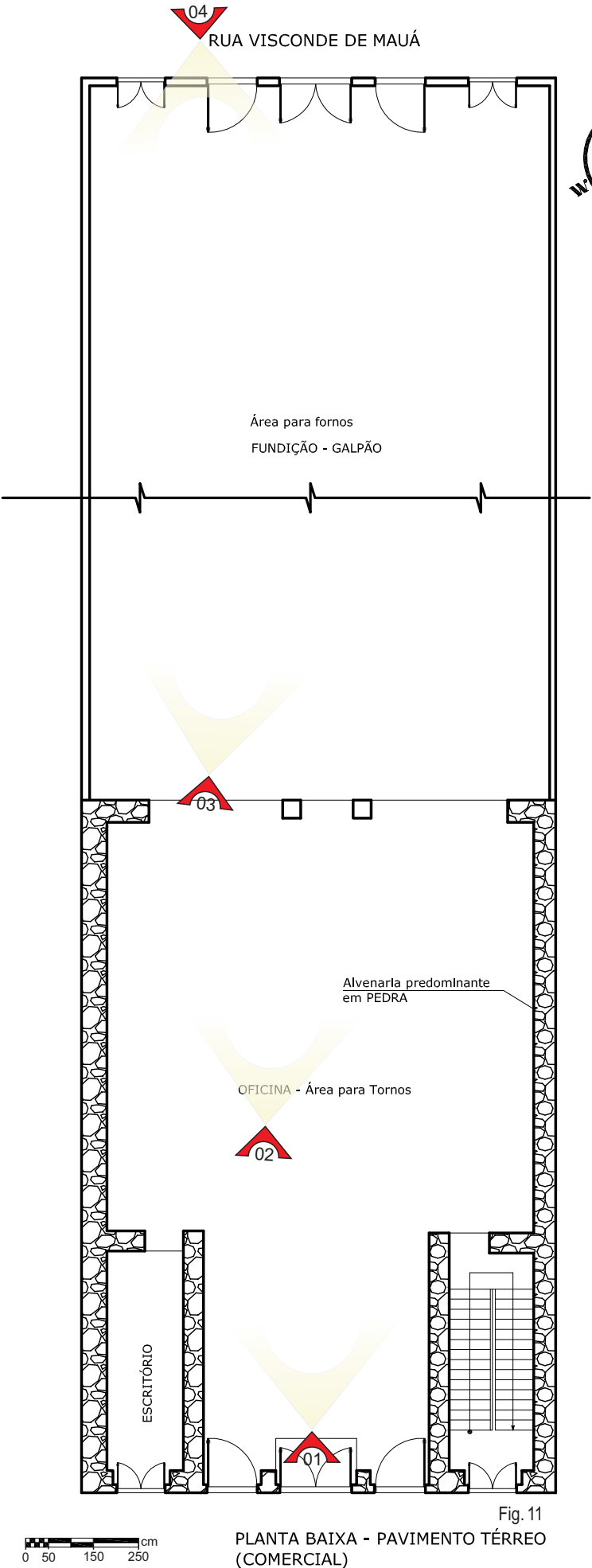


Fig. 11

1 - Mostra a oficina já desmontada e o telhado do galpão do fundo já demolido. Percebemos também do lado esquerdo a presença de um tapume de madeira, que sugere o início das obras de reforma. (fig. 12)

2 - Na imagem podemos ver vários tornos, e ao fundo o detalhe que mostra com clareza a extensão do galpão da oficina e ainda, que do outro lado do Galpão a fachada que dá para a Rua Visconde de Mauá, repete a mesma série de aberturas da portada principal. Portas em Arco Romano, mantendo a mesma proporção das existentes na Rua Dr. Vivaldo Lima. Observamos os barrotes aparentes com pé direito bastante expressivo. Já o piso, não é possível precisar, mas é certo que não era feito de nenhum material cerâmico ou madeira. Pela foto o piso parece até ser feito de chão batido ou algum tipo de concreto rústico. (fig. 13)

3 - Esta foto foi tirada provavelmente do beiral de uma das janelas do primeiro pavimento ou até mesmo da janela da água furada do segundo pavimento. Além do madeiramento em grande quantidade postado em pilhas no chão, percebemos várias mão francesas nos muros laterais, o que deixa claro a existência de uma cobertura que acabou de ser demolida. Também mostra dois pilares tubulares, que foram convenientemente aproveitados na restauração do edifício, hoje sede do IPHAN. Os pilares são de ferro fundido. (fig. 14)

4 - Tirada da Rua Visconde de Mauá, esta foto trás com clareza a presença da água furada no centro do edifício. Mais uma vez a presença das mãos francesas que sustentavam as tesouras do antigo telhado do galpão. Segue também na fachada posterior a sequênciade 5 módulos de janela, todas do tipo guilhotina, caixilharia em madeira com vidro fixo e venezianas. Hoje essa fachada conta apenas com 4 módulos. (fig. 15)

LEGENDA

- Posição e direção da fotografia
- Nr. Fotografia de detalhe de piso

As plantas baixas do edifício em seus três pavimentos, térreo, primeiro pavimento e segundo pavimento, apresentados compondo a cronologia de intervenções, foram observadas a partir da situação atual, comparando com as cópias dos projetos mostrados pelo IPHAN e finalmente através da observação cuidadosa do acervo fotográfico ofertado pelo instituto, com destaque para o acervo que foi doado pela família do proprietário do imóvel, que traz fotos importantes, com registros além do cotidiano da família (final da década de 60 e início de 70). Mostra também o momento em que o galpão da oficina é demolido.

Assim, dividimos em 4 fases que mostram as intervenções no edifício desde meados da década de 70, até os dias de hoje.



Fig. 13 - Foto da oficina ainda em funcionamento. Manaus, início do século XX. Autor desconhecido. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

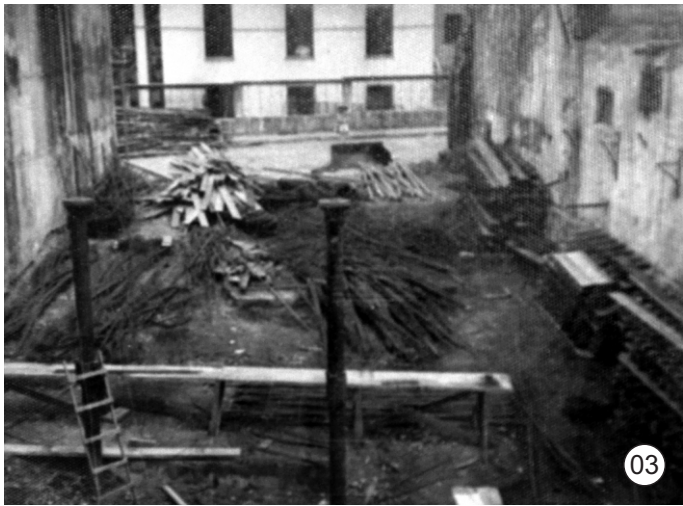


Fig. 14 - Foto mostrando a demolição do antigo galpão da oficina, parte posterior. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



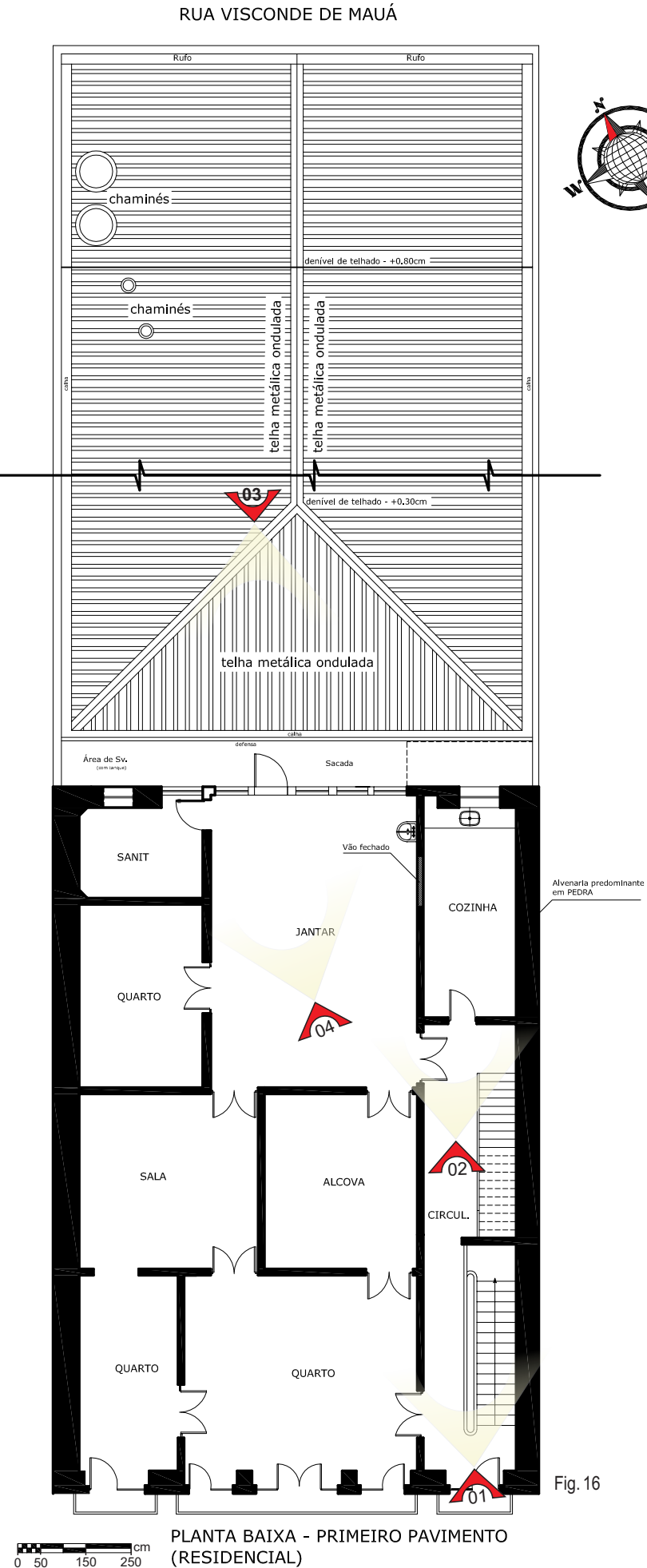
Fig. 12 - Foto da parte interna da oficina em processo de reforma. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Sra. Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 15 - Foto do edifício pela Rua Visconde de Mauá. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



1 - Foto tirada da soleira do balcão sacado, de onde se mostra a perspectiva do corredor de circulação que dá acesso a parte residencial do edifício. A mostra confirma o acesso à cozinha, diretamente pelo corredor. Mostra também os rodapés em madeira aparente. O piso também é de madeira, tábua corrida (Fig. 18).

2 - O acesso à cozinha se dava por um grande vão que a ligava diretamente ao corredor de circulação. Percebemos também ao fundo, que a bancada da pia não se encontrava na parede da fachada posterior, mas provavelmente na parede lateral direita, ainda que havia duas aberturas de janela, sendo a inferior de abrir e uma superior basculante, ambas em madeira/vidro. Quase imperceptível, do lado direito da foto, percebemos o reflexo do corrimão de madeira que dá acesso ao piso superior (Fig. 17).

3 - Foto importante para entender as modificações da parte posterior do edifício, ela revela a presença (antes de demolir) da cobertura do galpão da oficina. Feita com telha ondulada, aparentemente fibrocimento (possível já que o fibrocimento entrou no Brasil na década de 40), com mescla de telha ondulada metálica. Enfim, um emaranhado de telhas com aspecto de improvisação em sua instalação. A telha foi aplicada também na alvenaria para proteger contra as infiltrações. Outro detalhe que chama a atenção é a passagem criada no peitoril de uma das janelas e a presença clara de um estrado de madeira que serve como passarela (Fig. 19).

4 - Nesta foto podemos observar a mesma fachada da foto Nr. 3, porém pelo lado de dentro, onde se mostra uma moradora ao lado da janela (Fig. 20).

LEGENDA

- Posição e direção da fotografia
- Nr. Fotografia de detalhe de piso



Fig. 18 - Foto do corredor do 1º pavimento. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 17 - Foto da cozinha. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

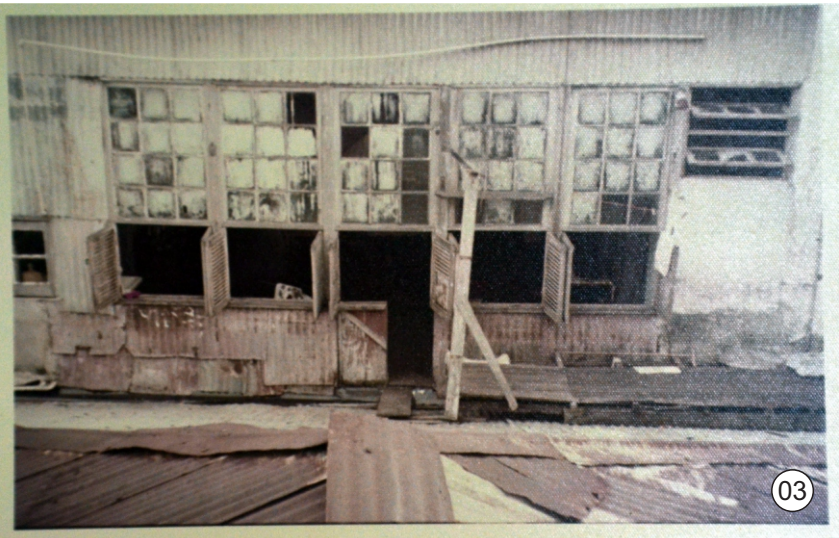


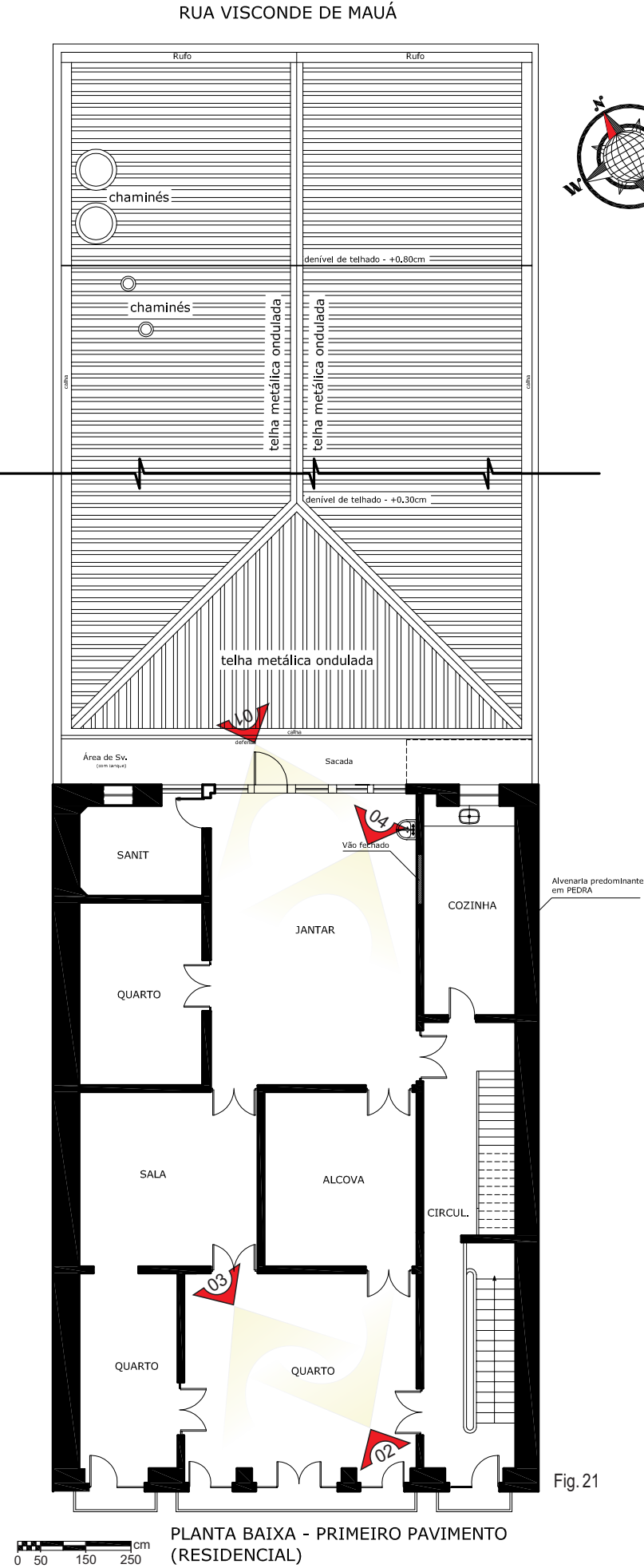
Fig. 19 - Foto das janelas da sala de jantar no 1º pavimento. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 20 - Foto da Sala de jantar. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



- 1 - Foto tirada da janela que dava acesso ao telhado da oficina e área de serviço (Fig. 23).
- 2 - Identificado como *quarto dos irmãos*, local onde hoje funciona o Setor Administrativo do IPHAN (Fig. 22).
- 3 - Foto mostrando outro ângulo do quarto dos irmãos (Fig. 24).
- 4 - Foto da sala de jantar. De modo geral a casa nesse período estava bastante degradada (Fig. 25).

LEGENDA

- Posição e direção da fotografia
- Nr. Fotografia de detalhe de piso



Fig. 23 - Foto da sala de jantar. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 22 - Foto do quarto dos irmãos, 1º pavimento. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



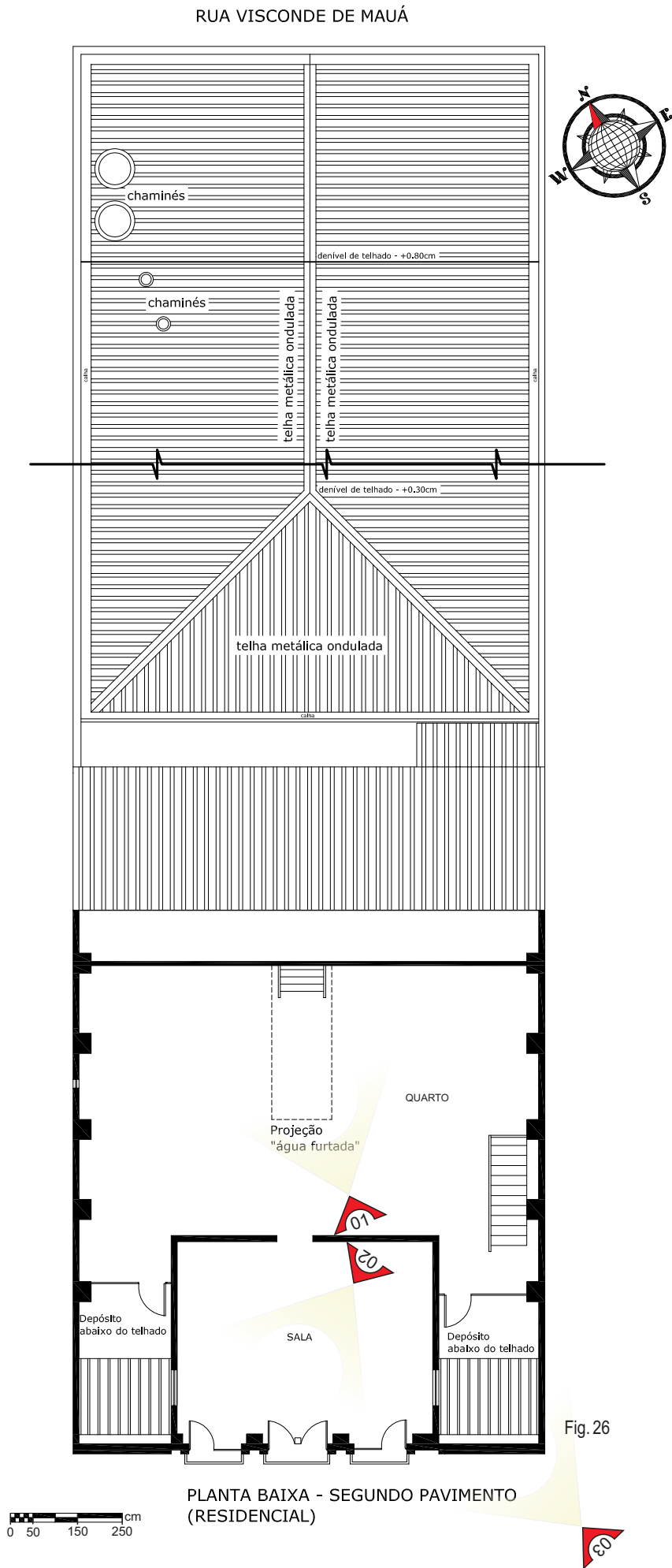
Fig. 24 - Foto quarto dos irmãos, 1º pavimento, balcões corridos ao fundo e porta sacada em madeira. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 25 - Foto da sala de jantar. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



1 - Esta foto mostra em destaque ao centro, a janela de abrir com duas folhas, madeira e vidro. Lanternin que compõe o segundo pavimento ou sótão. Possuía uma pequena escada com 4 degraus de madeira. Pilar central em madeira, seção quadrada (Fig. 27).

2 - Vista da camarinha, mostra as portas da fachada, a janela lateral e parede bastante degradadas. Poucos móveis, apenas uma grande mesa, parecia ser um lugar subtilizado (Fig. 29).

3 - Fachada do edifício, onde percebemos ainda a ausência dos lambrequins (Fig. 28).

LEGENDA

- Posição e direção da fotografia
- Nr. Fotografia de detalhe de piso



Fig. 27 - Foto do quarto, 2º pavimento. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 28 - Foto da fachada. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

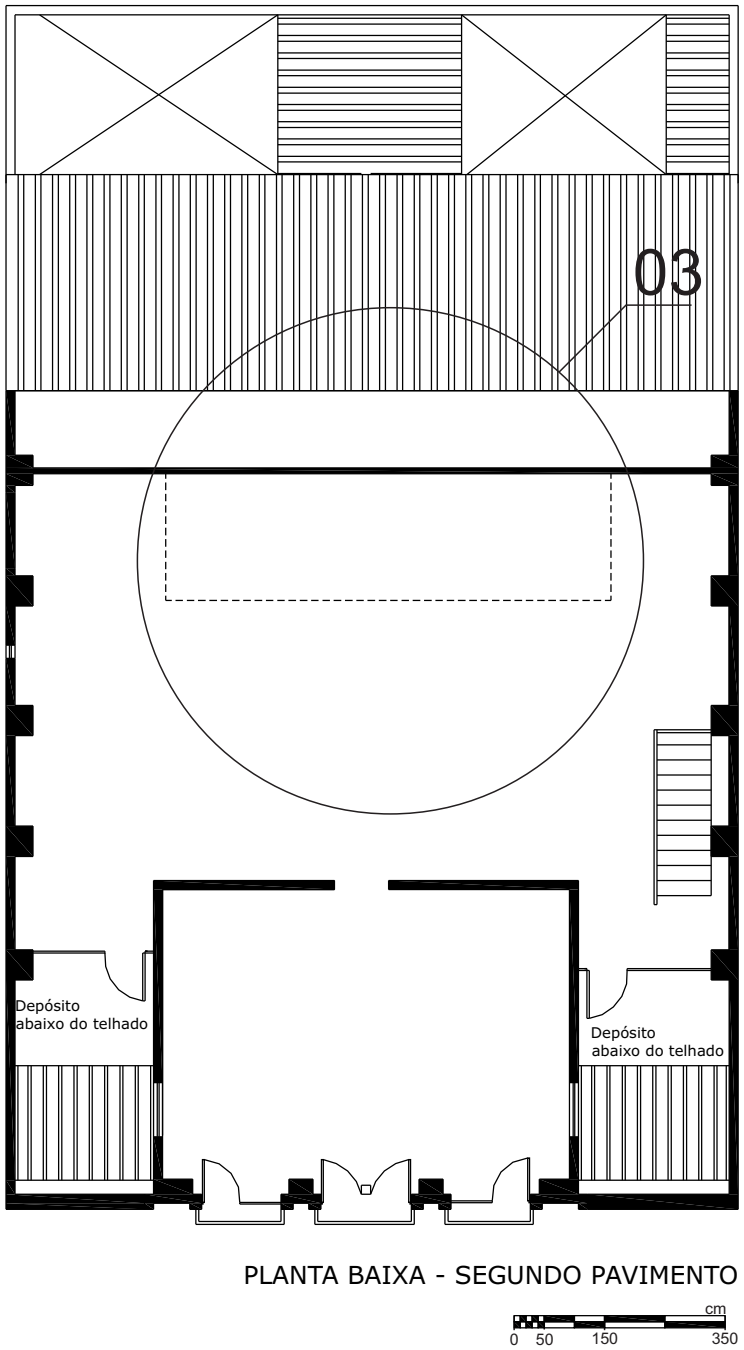
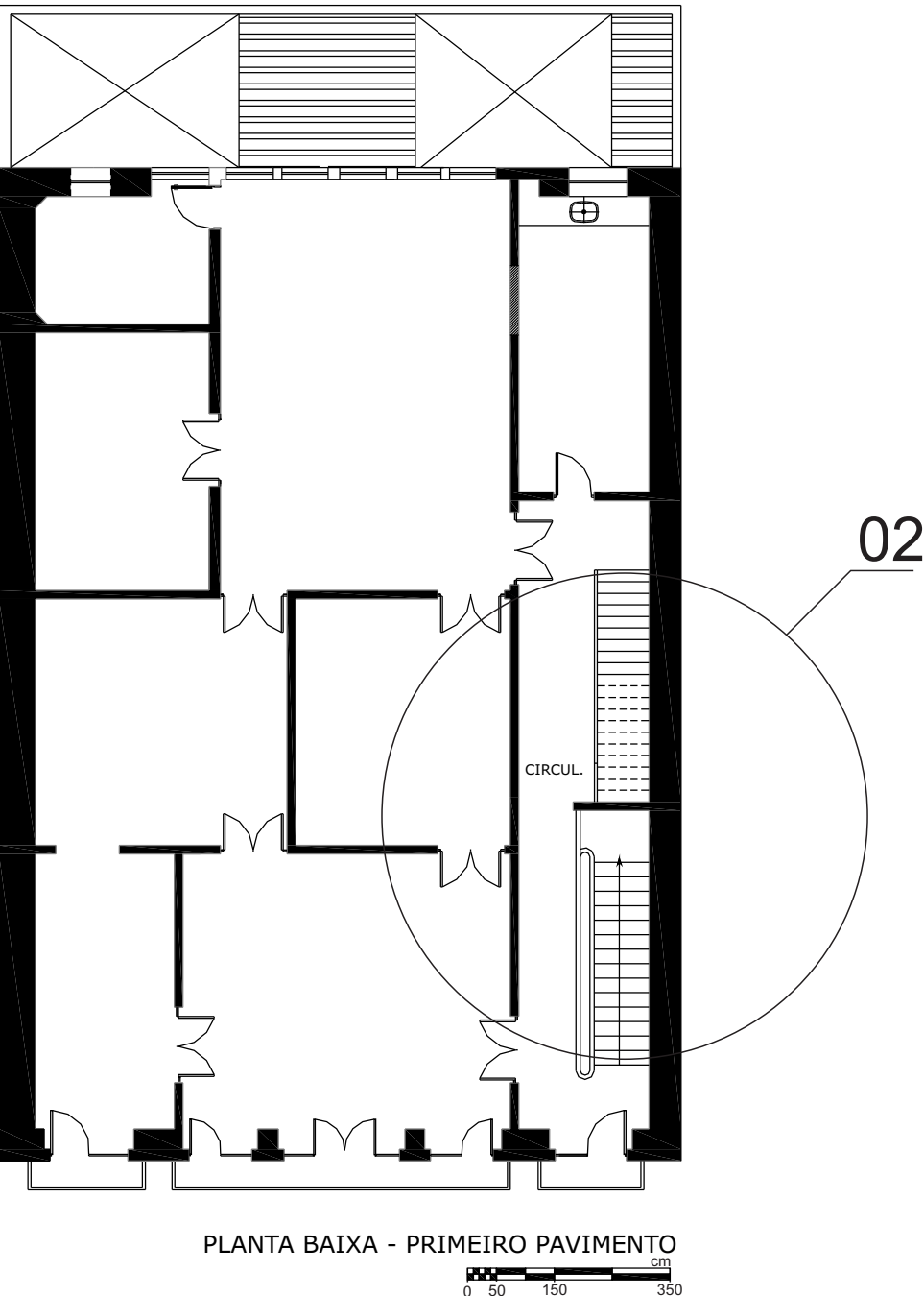
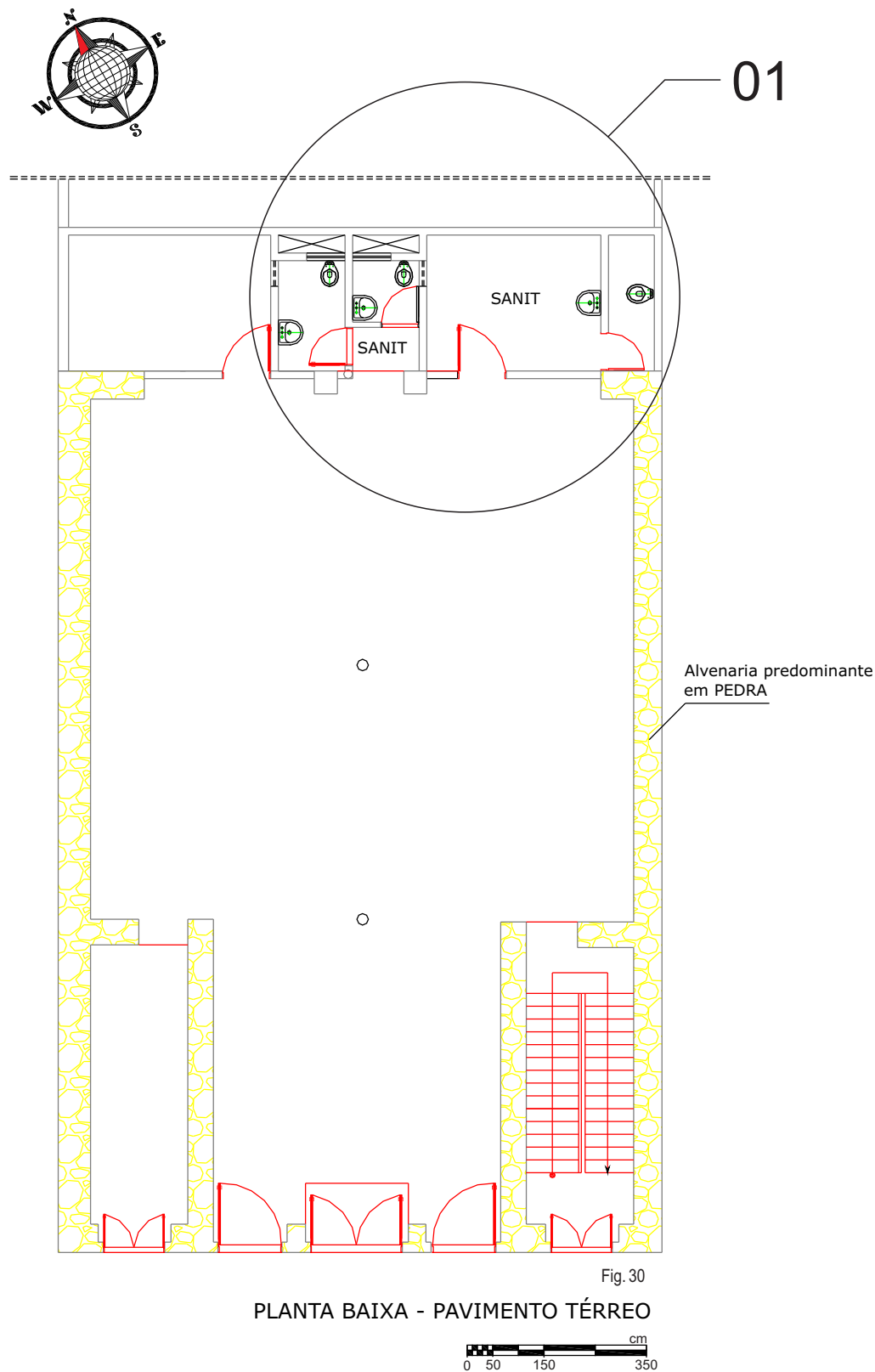


Fig. 29 - Foto sala do 2º pavimento. Manaus, segunda metade do Séc. XX. Autor: Srª Maria de Fátima Dias dos Santos. (Fonte: acervo particular da Srª Maria de Fátima Dias dos Santos/Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

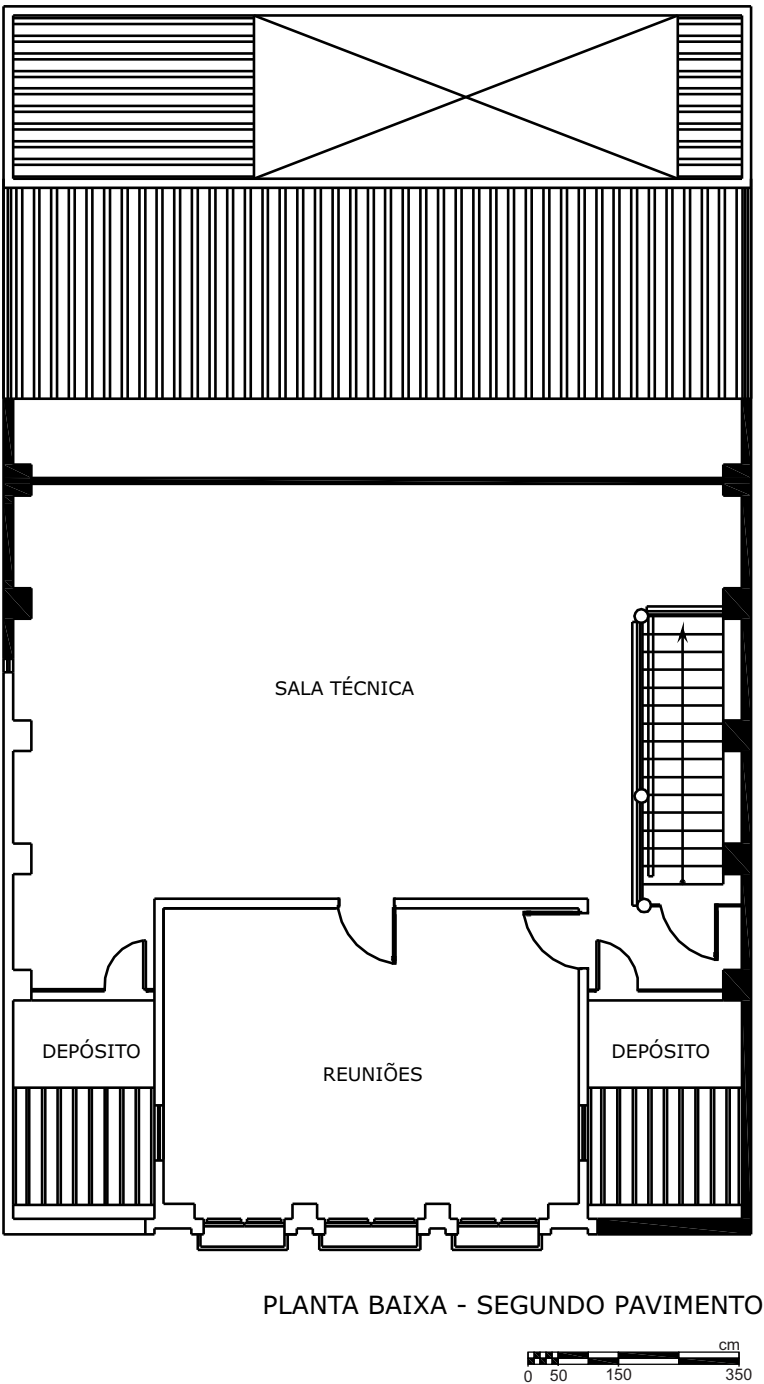
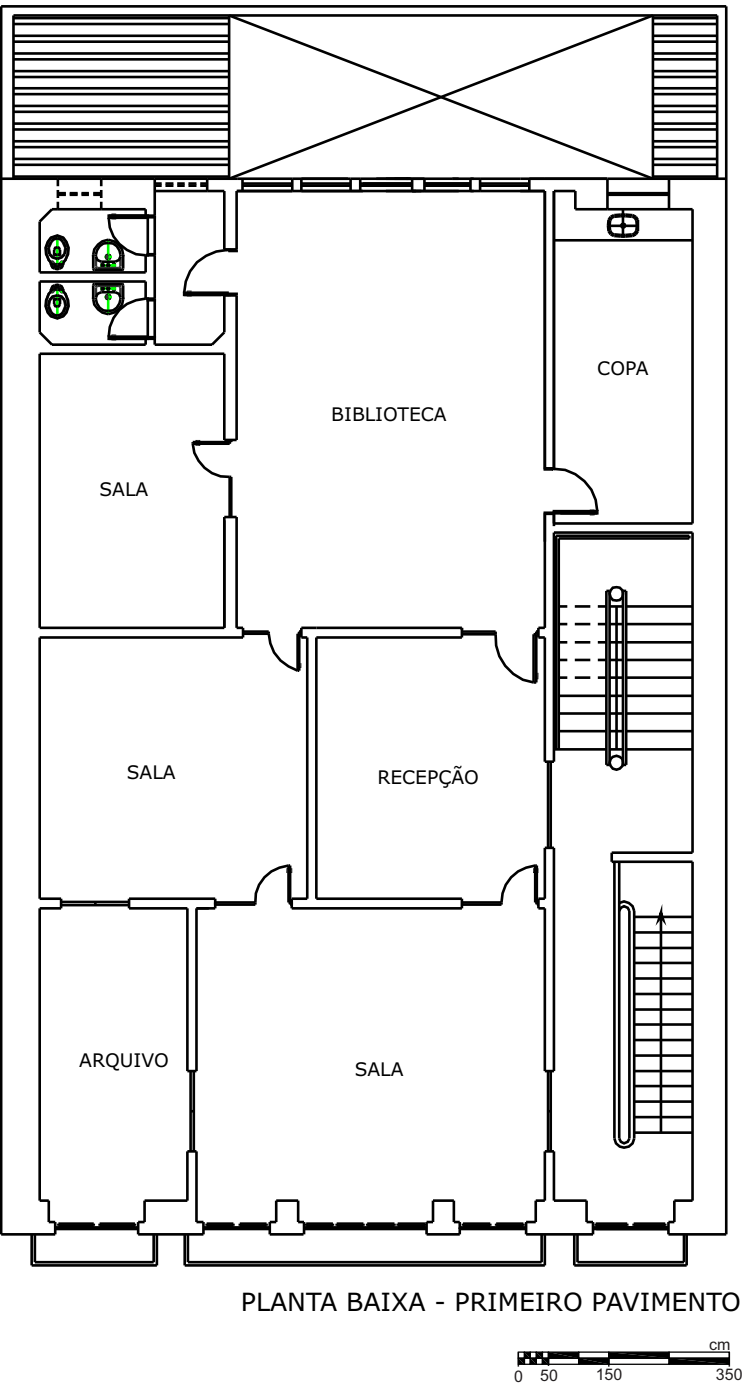
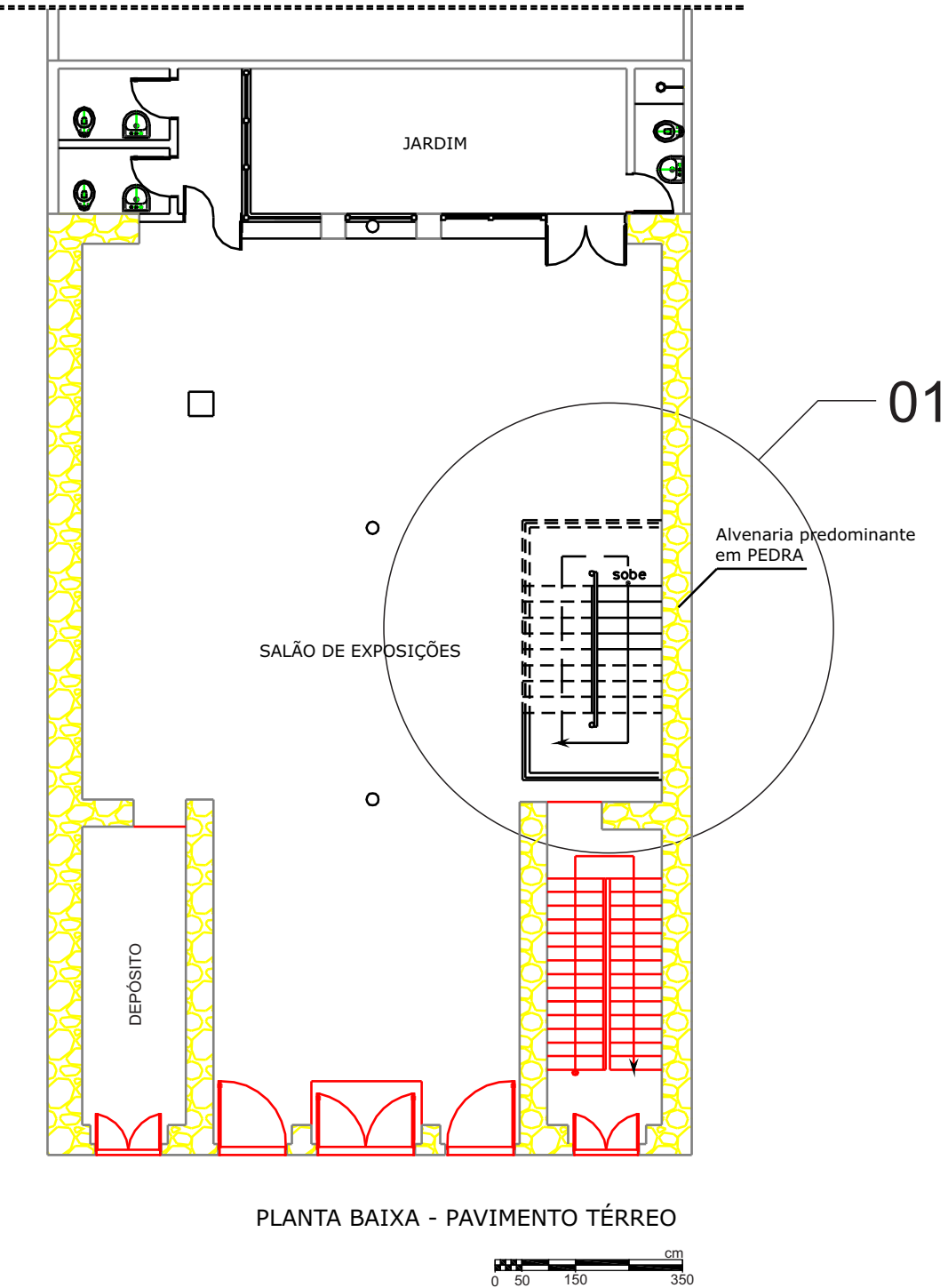
Etapa marcada principalmente por apresentar o lote totalmente desmembrado, fechado com alvenaria, reservando um pequeno espaço de área permeável. No lugar foi construído (1) uma bateria com três sanitários. Estruturalmente o edifício não sofreu grandes alterações, ficando a intervenção pautada na melhoria de acabamentos e inserção de mais banheiros. Essa melhoria recai principalmente para o piso térreo, que abrigava a oficina. As escadas originais (2) foram mantidas. Os projetos pesquisados, apresentados pelo IPHAN, sugerem também no segundo pavimento, modificação no sistema de iluminação zenital, sendo mostrado novo desenho de projeção do lanternin (3).



Identificação e Conhecimento do Bem

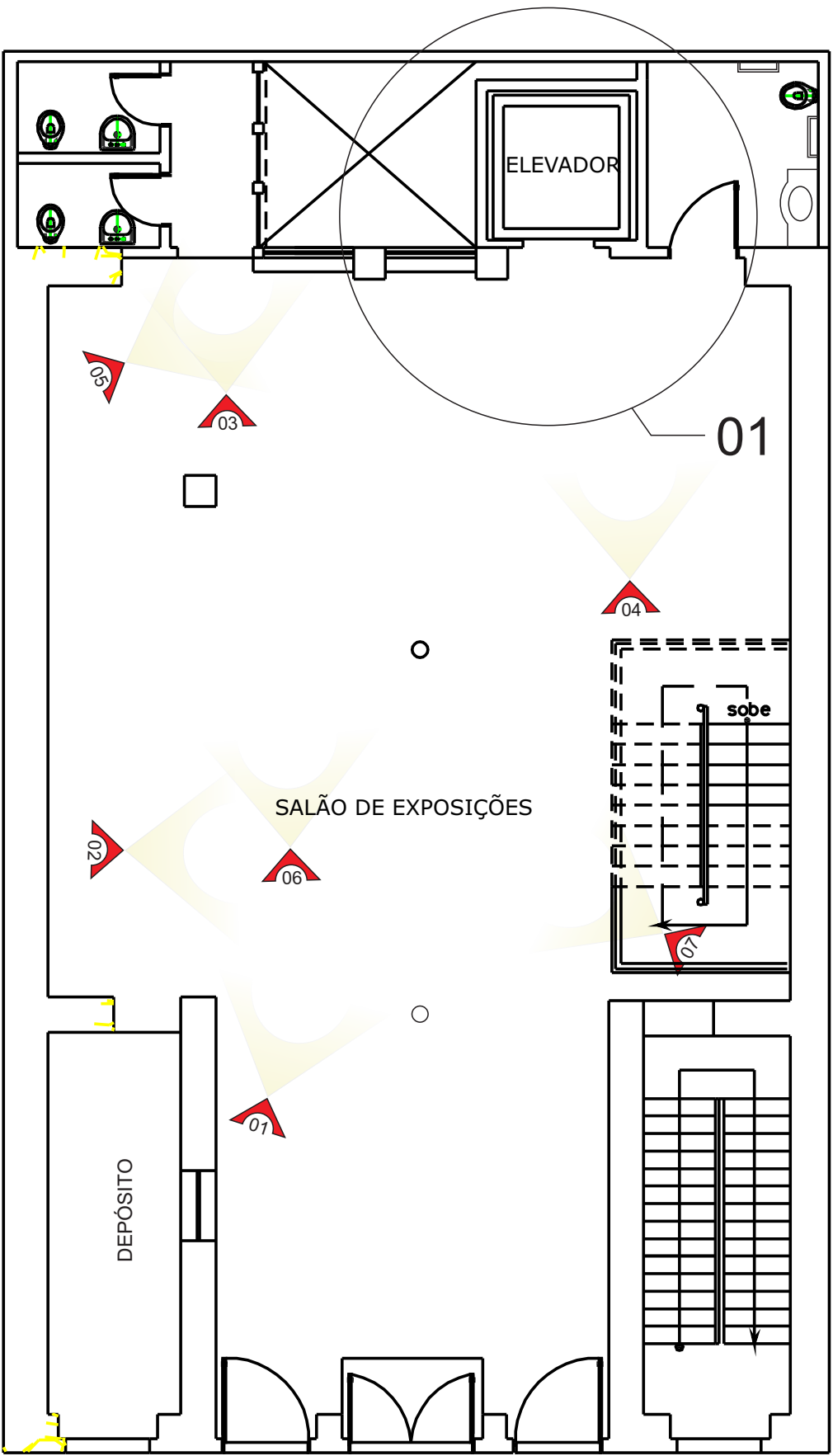
Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Na intervenção do Arquiteto Roberto Moita, 1995, a restauração se ateuve as necessidades do do programa de necessidades, e trouxe uma alteração significativa no térreo com a inserção de uma escada, (1) estruturada em ferro, cujos patamares são de madeira. O Engenheiro Civil Amaury Veiga assina o cálculo estrutural da mesma. O arquiteto propõe a colocação de forro de poliuretano em grade em vários ambientes, inclusive no térreo, ocultando assim o barrote de madeira.



Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO



Na quarta e última fase, situação atual do edifício, a intervenção proposta pelo Arquiteto Erick Chagas, datada de 2007, é marcada pela inserção de um elevador com três estágios (1) e a ampliação da área técnica no segundo pavimento (2).

- 1 - Visão geral do salão de exposições, piso feito em granitina, paredes em pedra, forro em placas de poliuretano, com estrutura de ferro aparente (Fig. 37).
- 2 - Escada em três lanços, estruturada em ferro com patamares em madeira (Fig. 38).
- 3 - Perspectiva do acesso aos banheiros para público. O corredor possui uma porta de vidro temperado, cerâmica 20x20 no piso. No forro do corredor foi utilizado o PVC em régua (Fig. 39).
- 4 - Vista da porta do elevador e porta do banheiro para PNE (Fig. 40).
- 5 - Perspectiva do único jardim da casa, separado por portas de vidro temperado pelo lado do salão de exposições e pelo corredor do banheiro; foi utilizada uma grade de aço própria da Gerdal (Fig.41).
- 6 - Vista do forro do Salão de Exposições, onde foram utilizadas essas placas, 40x40cm, tipo *grelha* em poliuretano (Fig. 42).
- 7 - Visão geral do salão, foto tirada do patamar da escada (Fig. 43).



Fig. 37 - Foto do Salão de exposições. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 38 - Foto do salão de exposições. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 39 - Foto dos banheiros para público. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 40 - Foto salão de exposições. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 41 - Foto do jardim. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 42 - Foto do forro. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

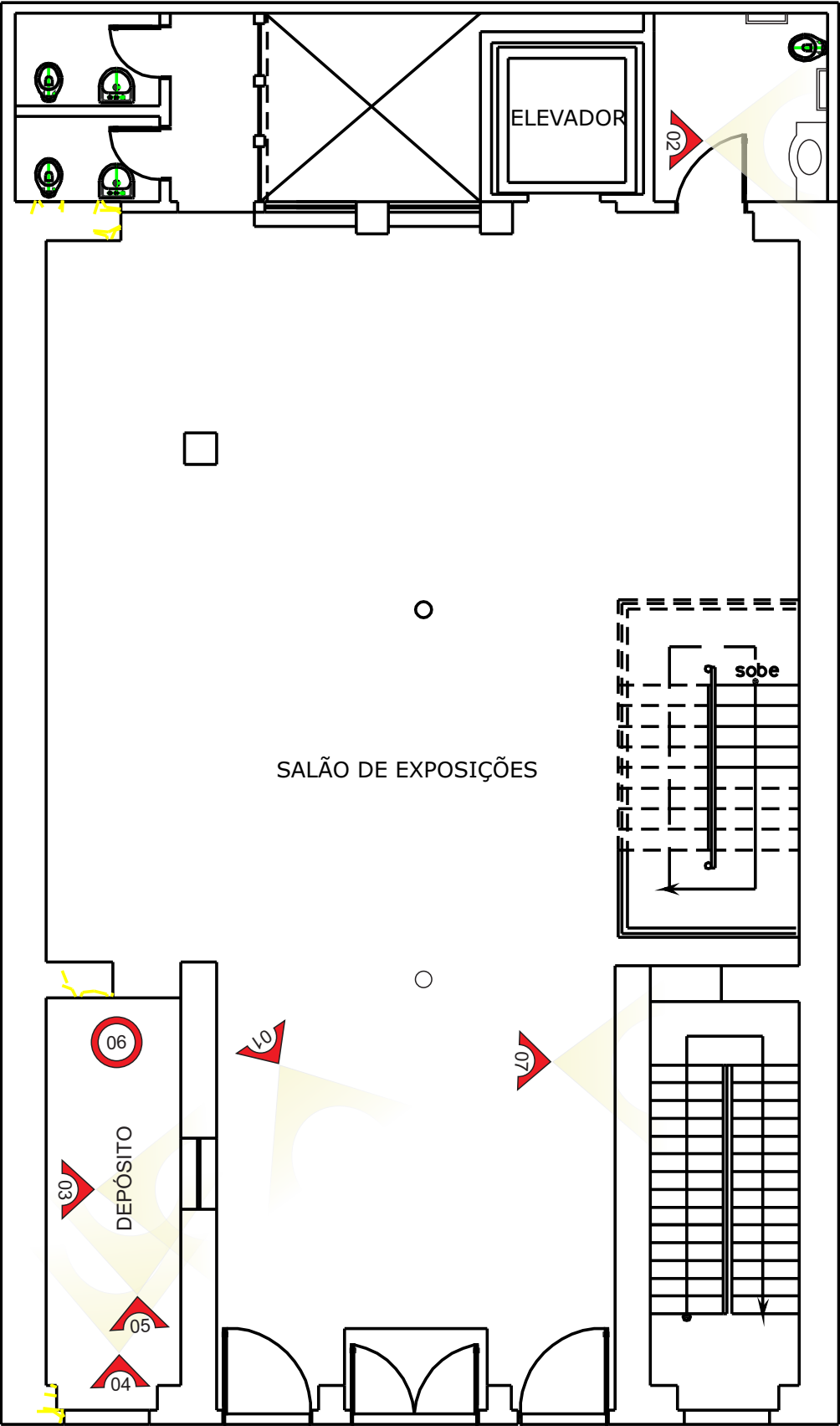


Fig. 43 - Foto salão de exposições. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5





PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO



- 1 - Vista das portas da entrada do edifício, feitas em ferro e bandeira em arco pleno também em ferro fundido (Fig. 45).
- 2 - Detalhe do lavatório e barrado cerâmico do banheiro para PNE (Fig. 46).
- 3 - Detalhe da saleta de entrada, onde se mostra o rodapé e alvenaria de pedra (Fig. 47).
- 4 - Vista geral da saleta, hoje utilizada como D.M.L (Fig. 48).
- 5 - Vista do forro e sistema de luminárias do D.M.L (Fig. 49).
- 6 - Detalhe do ladrilho hidráulico do D.M.L (Fig. 50).
- 7 - Detalhe da alvenaria de pedra utilizada em praticamente todo o térreo (Fig. 51).



Fig. 45 - Foto da portada principal. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 46 - Foto do Banheiro para PNE, detalhe do lavatório. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 47 - Foto do depósito, detalhe do peitoril. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 48 - Foto do depósito. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 49 - Foto do forro do depósito. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 50 - Foto do detalhe do ladrilho hidráulico existente no depósito, Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

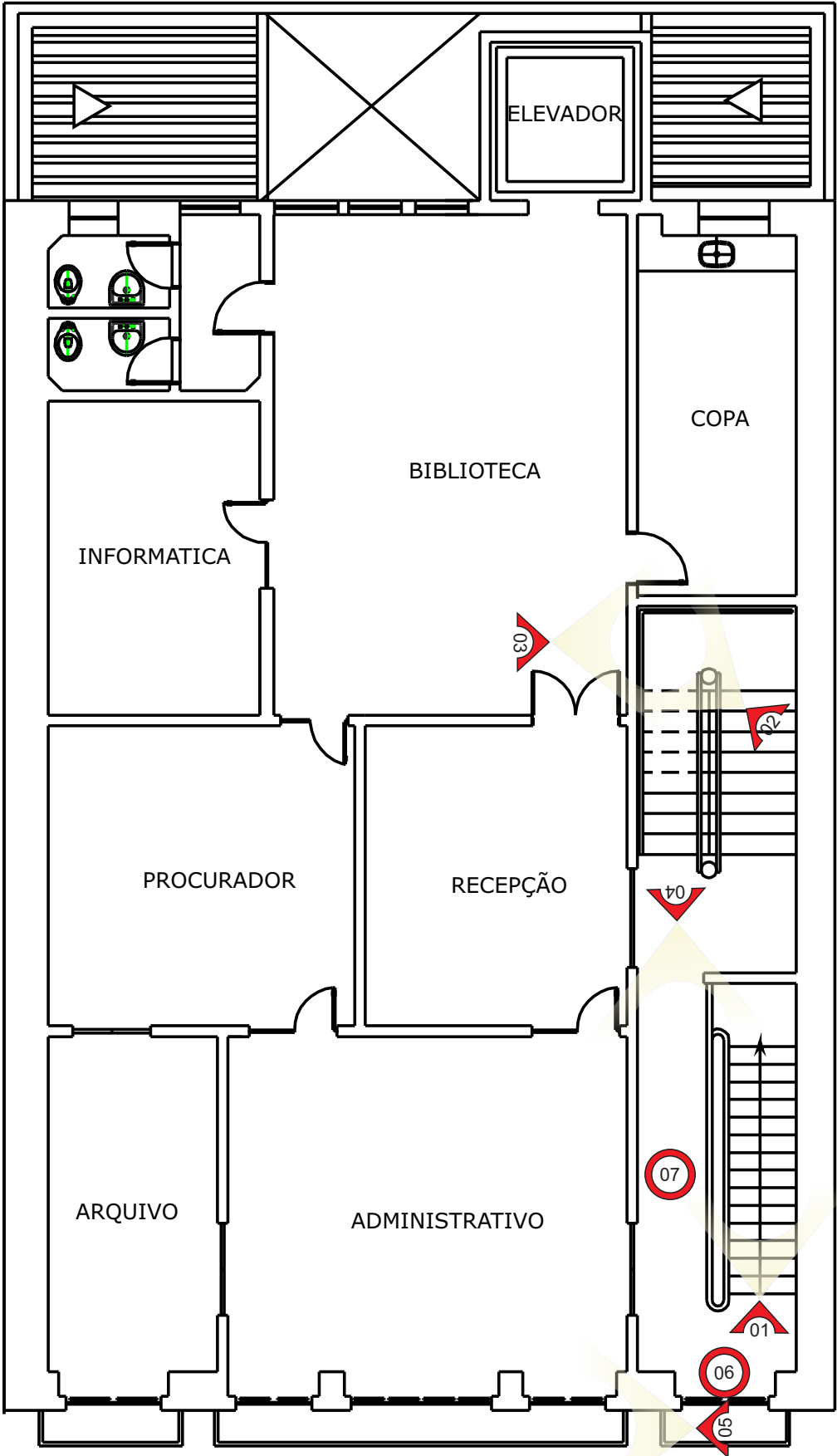


Fig. 51 - Foto do detalhe da alvenaria em pedra. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5





PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO



- 1 - Vista da escada que dá acesso ao átrio da antiga residência (Fig. 53).
- 2 - A Foto mostra a ponta dos barrotes e o vigamento de ferro introduzido posteriormente, provavelmente para estabilização da estrutura do edifício (Fig. 54).
- 3 - Detalhe do quadro fixo de vidro, mostrando ao fundo a caixa de escada do edifício (Fig. 55).
- 4 - Vista do corredor da antiga residência, detalhe da porta ao fundo que dá acesso ao balcão sacado. Percebe-se o piso em tabuado e o guarda corpo em madeira torneada original. O forro do corredor é feito em madeira e o assentamento do forro, em "saia e camisa" (Fig. 56).
- 5 - Detalhe do guarda-corpo dos balcões sacados da fachada principal, feitos em ferro fundido, e acabamento na parte superior, em madeira com pintura esmaltada na cor verde. (Fig. 57).
- 6 - Detalhe da junção do tabuado da parte interna da casa com o ladrilho hidráulico existente no piso dos balcões (Fig. 58).
- 7 - Detalhe do tabuado do corredor (Fig. 59).



Fig. 53 - 1º pavimento, vista da escada. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 54 - 1º pavimento, caixa de escada. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 55 - 1º pavimento, detalhe do painel fixo de vidro. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

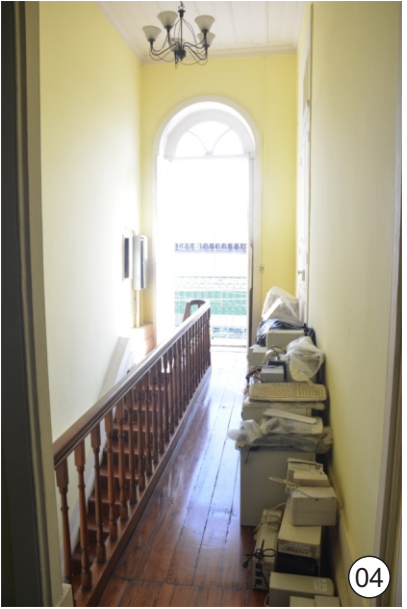


Fig. 56 - Foto do corredor lateral. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 57 - 1º pavimento, detalhe do balcão corrido. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 58 - Foto do detalhe de piso do balcão sacado do corredor lateral. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

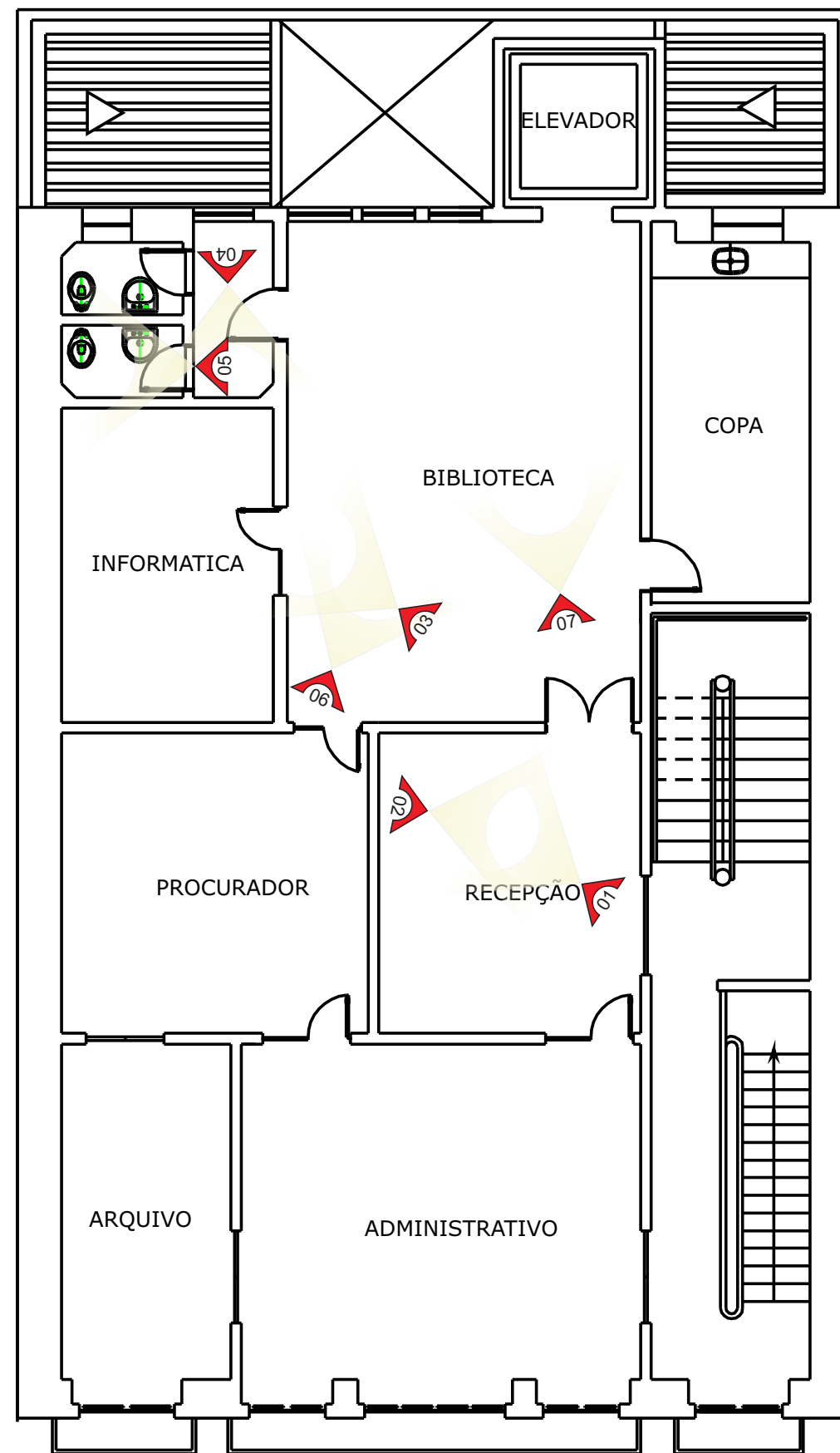


Fig. 59 - Foto do detalhe do piso de madeira do corredor lateral. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

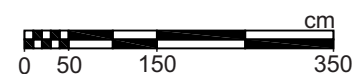
Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto Botosso Júnior - CAU A88339-5

SITUAÇÃO ATUAL



PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO



1 - Vista da recepção, piso também em tabuado, rodapé em madeira com pintura branca esmaltada (Fig. 61).

2 - Outra vista da recepção, mostrando a porta de vidro temperado em duas folhas, que dá acesso ao corredor lateral de circulação (Fig. 62).

3 - Foto que mostra a porta que dá acesso ao setor de informática, local onde ficam o servidor e componentes. A porta com bandeira fixa em vidro e madeira possui também folha dupla em madeira com encaixe do tipo *saia e camisa*, com acabamento em pintura branca esmaltada. (Fig. 63).

4 - Detalhe do forro do corredor que dá acesso aos banheiros para público. Forro em madeira, cor natural, não é original. (Fig. 64).

5 - Vista de um dos banheiros, onde podemos verificar o revestimento com cerâmica 10x10cm, cuba oval em porcelana instalada em bancada de granito e piso em cerâmica 20x20cm. Na foto não é possível verificar mas no forro dos banheiros também foi utilizada a placa de 40x40cm tipo grelha em poliuretano (Fig. 65).

6 - Vista geral da biblioteca, que possui também o piso em tabuado natural. Ao fundo, atrás das persianas contemporâneas de pvc, se esconde a sequência de janelas de madeira remanescentes da emblemática fachada posterior da residência original. Originalmente em 5 módulos e hoje com 4 módulos, em virtude da instalação da caixa de elevador (Fig. 66).

7 - Outra vista geral da biblioteca (Fig. 67).



Fig. 61 - Foto da recepção. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 62 - Foto da recepção. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 63 - Foto da biblioteca. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 64 - Antecâmara dos banheiros. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 65 - Foto do banheiro. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



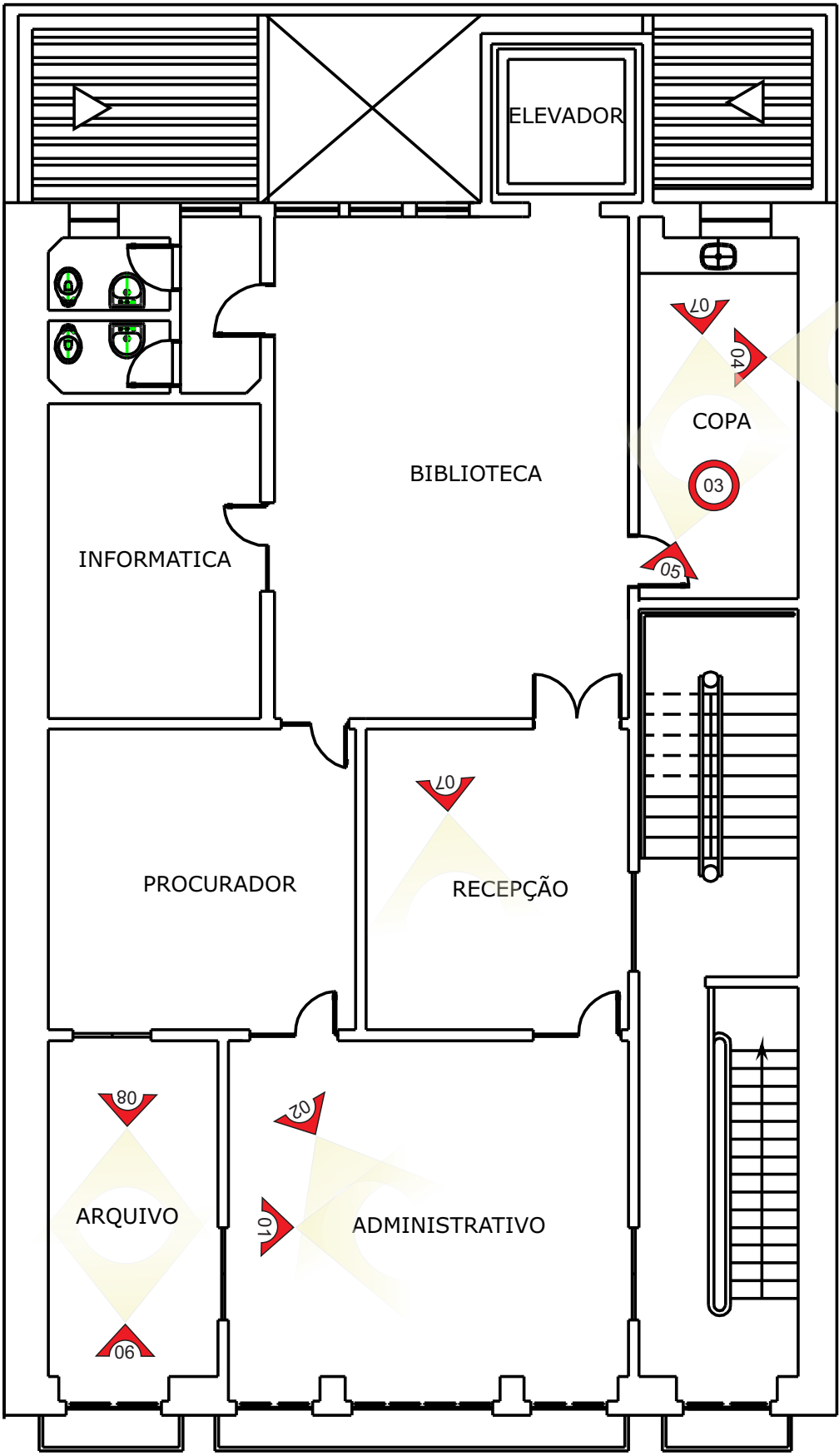
Fig. 66 - Foto da biblioteca. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 67 - Foto da biblioteca. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO

0 50 150 350 cm



1 - Vista geral da Área Administrativa, piso em tabuado natural, as portas de acesso (procuradoria, recepção e corredor lateral e arquivo), todas com bandeira fixa em vidro e madeira, com folha dupla em madeira, com encaixe do tipo *saia e camisa*, acabadas com tinta esmalte na cor branca (Fig. 69).

2 - Vista das portas em arco pleno que compõe a fachada principal, dando acesso aos balcones. Para proteção do sol, nas portas foram instaladas persianas de pvc até a altura das bandeiras (Fig. 70).

3 - Detalhe do Ladrilho Hidráulico existente na cozinha, original (Fig. 71).

4 - Outro detalhe do ladrilho hidráulico da cozinha, agora mostrando o rodapé (O mesmo existente no térreo (D.M.L.) e também mostra outro tipo de ladrilho que compõe a paginação original da cozinha (Fig. 72).

5 - Vista geral da cozinha, onde percebemos a pia ao fundo (em posição não original), com barrado cerâmico 20x20cm branco; possui arremate em régua de madeira invernizada na cor natural. A janela da cozinha é original do tipo guilhotina (Fig. 73); no entanto, foi fechado o vão de outra abertura que antes existia acima da existente, conforme foi possível verificar através das fotos antigas.

6 - Vista geral do arquivo morto (Fig. 74).

7 - Outra vista geral da cozinha, onde podemos perceber a moldura da porta que nelas originalmente existia na cozinha e dava acesso ao corredor lateral (Fig. 75).

8 - Outra vista do arquivo morto (Fig. 76).



Fig. 69 - Administração. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 70 - Administração. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

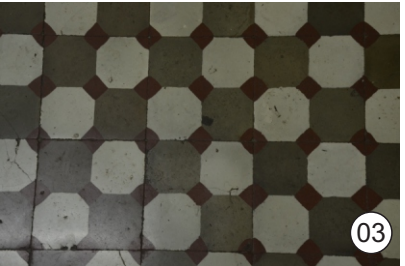


Fig. 71 - Detalhe do ladrilho da cozinha. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 72 - Detalhe do ladrilho e rodapé da cozinha. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 73 - Cozinha. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 74 - Arquivo. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



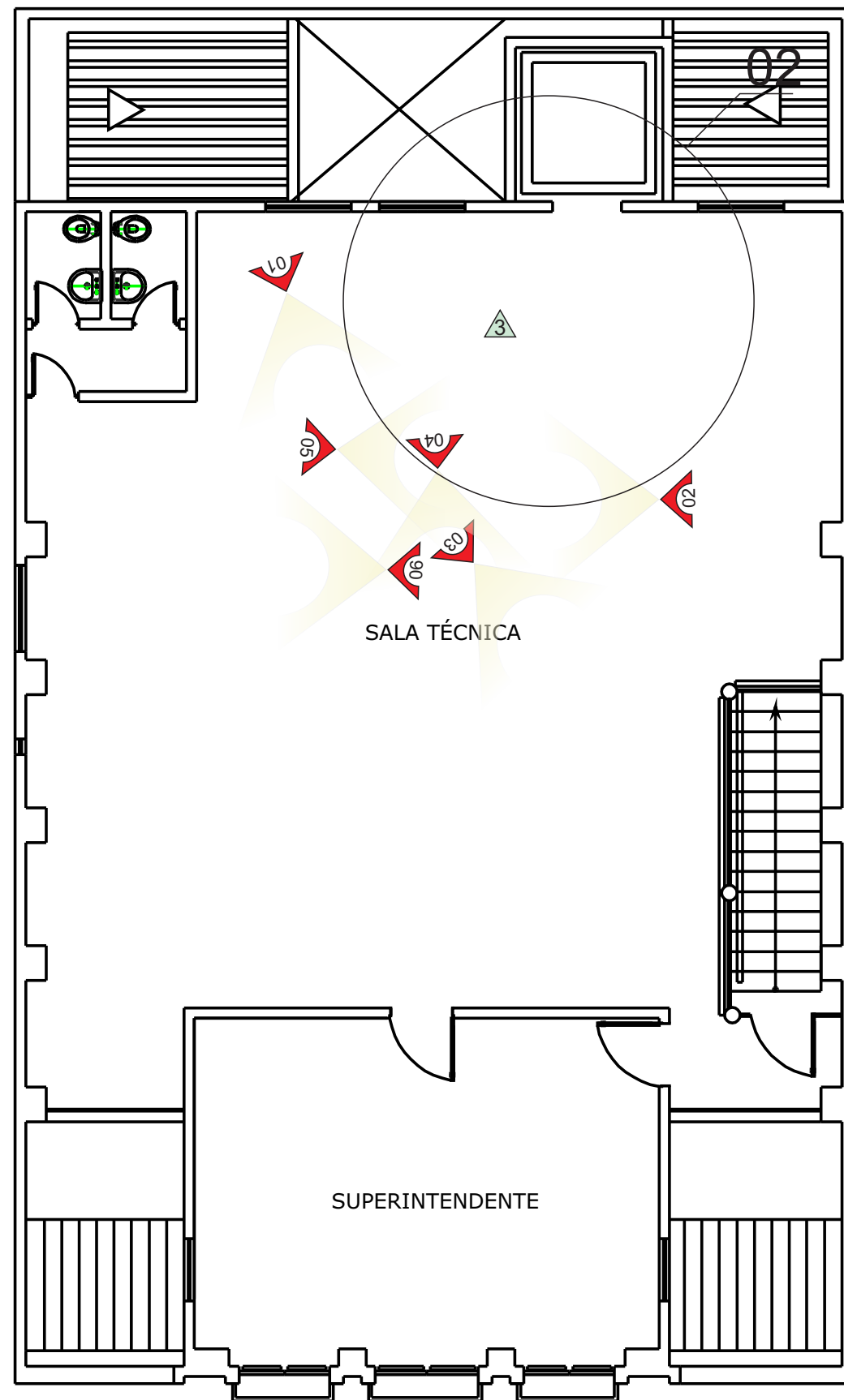
Fig. 75 - Cozinha. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 76 - Arquivo. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO

 0 50 150 350
 cm


1 - Vista geral da área técnica, onde podemos perceber piso de tabuado natural, no forro encontramos a presença de dois tipos de material: régua de alumínio e PVC, ambas aplicadas acompanhando a inclinação do telhado. Estrutura de sustentação do telhado em ferro mesclado com madeira nos elementos secundários como ripamento, caibramento, etc (Fig. 78).

2 - Outra visão geral da área técnica, no segundo pavimento. As janelas são de alumínio e vidro de correr (Fig. 79).

3 - Esta foto mostra a caixa de escada do edifício onde percebemos o fechamento em vidro temperado, estruturada em madeira e ferro, com acabamento em pintura esmaltada verde, seguindo o padrão de todo edifício (Fig. 80).

4 - Foto que mostra a entrada para a sala da Superintendente (Fig. 81).

5 - Vista geral da área técnica (Fig. 82).

6 - Vista geral da área técnica (Fig. 83).



Fig. 78 - Sala Técnica. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 79 - Sala Técnica. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 80 - Sala Técnica. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 81 - Sala Técnica. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

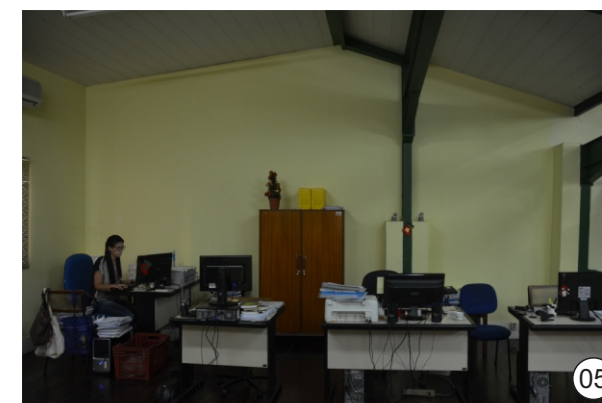


Fig. 82 - Sala Técnica. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 83 - Sala Técnica. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/Análise e Levantamento
 Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

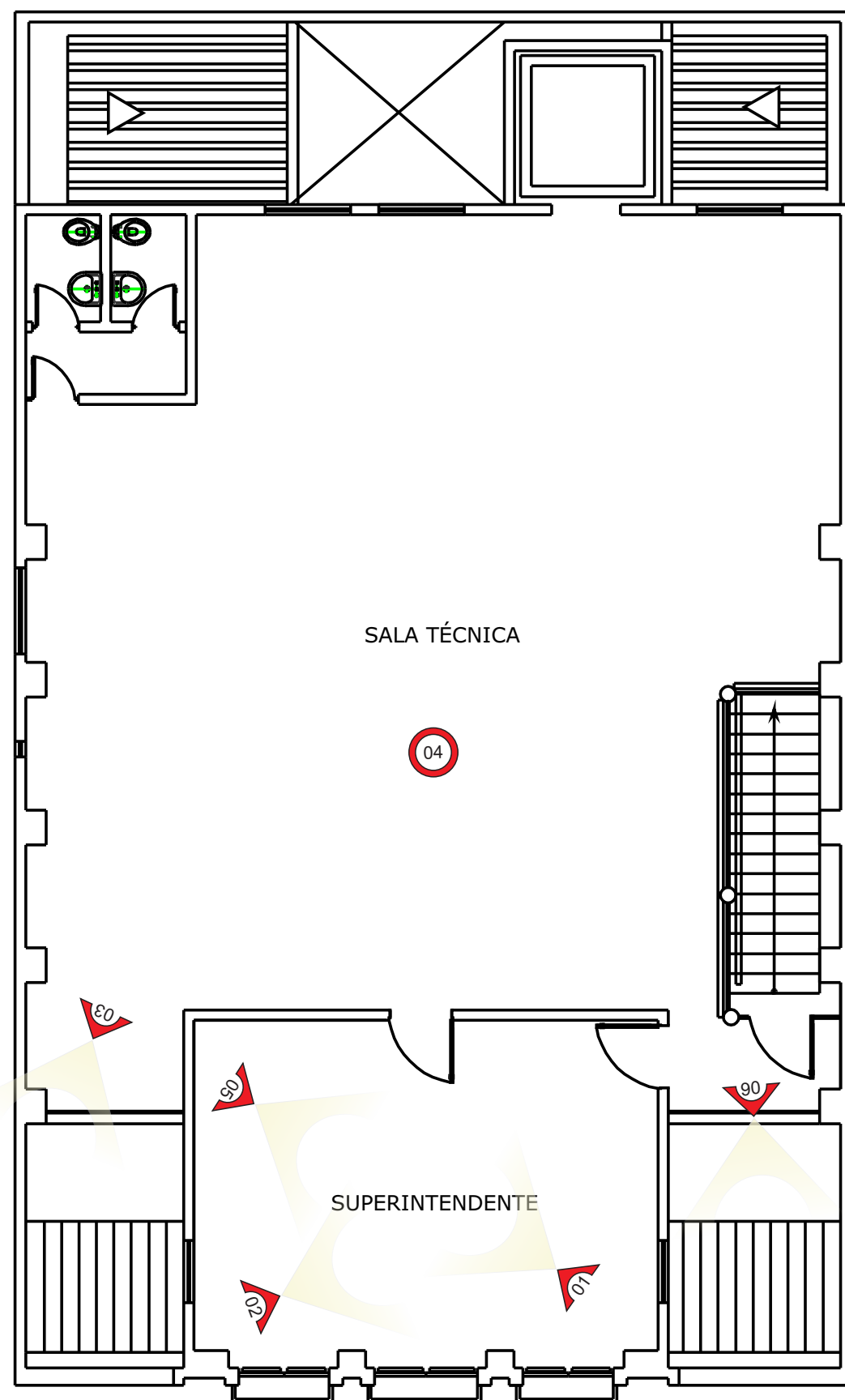


Fig. 85 - Sala da Superintendência. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 86 - Sala da Superintendência. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 87 - Sala técnica, detalhe de parede próximo aos arquivos. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

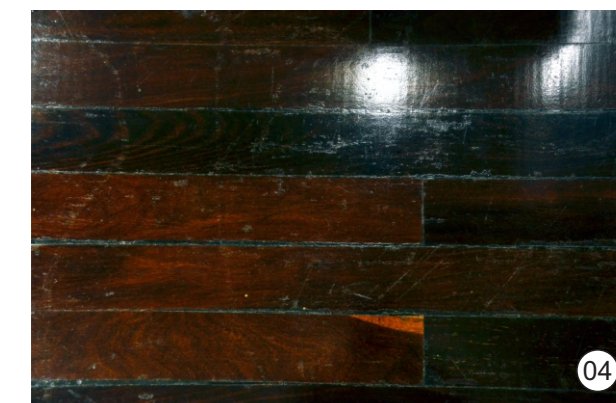


Fig. 88 - Sala da Superintendência, detalhe do piso. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do



Fig. 89 - Sala da Superintendência. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 90 - Sótão, 2º piso. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/ Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



Situado na Travessa Dr. Vivaldo Lima (ver fig. 91), entre as ruas Taquerinha (ver fig. 92) e Rua Visconde de Mauá (ver fig. 93), o edifício do IPHAN faz parte de um conjunto onde ainda hoje existe um considerável número de construções com características ecléticas.

Surgido na França, em meados do século XIX, o ecletismo se apresentava como uma tentativa de organização de um pensamento que buscava conciliar filosofia, política e estética dentro de uma série de transformações políticas, sociais e culturais surgidas em decorrência das movimentações revolucionárias ocorridas nos anos finais do século anterior. Na Arquitetura, o que se pretendia era oficializar um entendimento conciliador sobre os estilos históricos e seus processos de inserção em um novo modo de produção que deveria estar diretamente ligado aos avanços tecnológicos em andamento.

Quando se estuda o desenvolvimento dessa Arquitetura no território brasileiro, é possível encontrar dois eixos específicos de direcionamento: um representado pela produção desenvolvida no Rio de Janeiro e outro pela produção desenvolvida em São Paulo, apresentando cada um deles características próprias: Com relação ao Rio de Janeiro, estavam definidas por questões políticas, relacionadas à implantação do Governo Republicano. Quanto a São Paulo, definidas por questões econômicas, vinculadas principalmente à produção e exportação do café.

Em qualquer dos casos, o desenvolvimento de uma ornamentação específica para as fachadas, ao promover o impacto visual e cenográfico esperado, passou a definir o caráter do novo poder, com a ostentação e o luxo que o momento exigia. Por outro lado, toda uma gama de influências passou a definir as transformações ocorridas na sociedade, sendo o fim da escravidão e a vinda de mão-de-obra especializada, da Europa, principalmente da Itália, sendo um de seus principais eixos condutores.

Em Manaus também se percebe essa influência, no que se relaciona à mão de obra especializada, nas palavras de Mesquita (1999, p. 187), quando esse autor afirma que

Ao tratar de mão-de-obra especializada em Manaus, nota-se que, desde o período provincial, havia uma participação destacada de profissionais originários da Itália, assim como a participação de brasileiros com formação naquele país.

Convém observar ainda que o ecletismo no Amazonas, consideradas suas especificidades, não difere muito do que pôde ser visto em outras regiões do País no período correspondente às décadas finais do século XIX e iniciais do século XX. Mesquita atesta isto a partir de análise feita sobre a obra de vários autores que, ao longo do tempo, estudaram a Arquitetura manauara. Segundo esse autor (Mesquita, 1999, p.321),

Embora o Ecletismo em Manaus tenha adotado o padrão de um gosto internacional e tenha sido introduzido, mais ou menos, sob as mesmas condições de outras cidades, distingue-se por revelar algumas características próprias do contexto local.

Reis Filho (1976, p.124-126), ao analisar as transformações ocorridas na Arquitetura da segunda metade do século XIX em praticamente todo o território brasileiro, afirma que a forma de organização dos espaços internos dos edifícios correspondia ainda aos modelos tradicionais da Arquitetura colonial, utilizando não só as mesmas formas de implantação, mas também as mesmas técnicas construtivas, como também os mesmos mestres de obras. Ainda de acordo com esse autor, os elementos estruturais empregados na Arquitetura do período, em que era corrente o uso da terra como elemento construtivo (taipa de pilão, adobe ou mesmo pau a pique), não permitiam o uso de soluções mais complexas, como as colunatas, frontões ou escadarias. Sendo assim, os novos elementos decorativos restringiam-se à aplicação nas fachadas, de platibandas, coroamentos com vasos e figuras de louça, e a substituição dos tradicionais arcos abatidos pelos arcos plenos, nas portas e janelas das novas construções. Os estudiosos da Arquitetura manauara identificam ainda uma tendência nessa região, de eliminação da Arquitetura de origem portuguesa.



Fig. 91 - Perspectiva da Rua Dr. Vivaldo de Lima. Manaus, Jul/2013. Autor: Camila Torres (Acervo: IPHAN/AM).



Fig. 92 - Perspectiva da Travessa Taquerinha. Manaus, Jul/2013. Autor: Camila Torres (Acervo: IPHAN/AM).



Fig. 93 - Perspectiva da Rua Visconde de Mauá. Manaus, Jul/2013. Autor: Camila Torres (Acervo: IPHAN/AM).

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico

Arqº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto

Arqto. e Urbanista Professor Gustavo Neiva Coelho

Apesar de já haver passado por um processo de descaracterização, o entorno do edifício Sede da Superintendência do **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)** no Amazonas, guarda ainda várias edificações com características ecléticas, além de outros que, mesmo tendo sido radicalmente alterados, preservam a volumetria e organização remanescentes do período em questão, representativo das décadas finais do século XIX e iniciais do século XX.

No entorno imediato do edifício, na Travessa Dr. Vivaldo Lima, para onde se abre sua fachada principal, é possível perceber a existência ainda de uma edificação comercial (ver fig. 95) que mesmo estando bem descaracterizada, apresenta ainda o enquadramento das portas na volumetria original onde são ainda preservadas as vergas em arco pleno, típico das arquiteturas neoclássica e eclética. Com base em arquivos fotográficos percebe-se que tais elementos são remanescentes de um antigo sobrado de caráter neoclássico que aí existiu. Nesse mesmo espaço observa-se ainda, em bom estado de preservação, o edifício onde funciona a Administração do Porto. Na quadra adjacente está o edifício-sede do Museu do Porto, construído em 1903 para ser a casa de máquinas do porto e abandonado há mais de 15 anos.

Analisando o uso e ocupação do solo na Travessa Dr. Vivaldo Lima (ver mapas, anexo IV), percebe-se que a rua é caracterizada pelo uso comercial e institucional, onde se destaca além da sede do IPHAN, os já citados Museu do Porto e a Administração do Porto. Já na Rua adjacente, a Taquerinha, na mesma quadra da sede do IPHAN, o uso predominante é o residencial. Na rua Visconde de Mauá no entanto, observamos que além da ocupação mista, encontra-se um edifício em ruínas e outro abandonado. O Gabarito da área tem como predominância os edifícios de até três pavimentos (ver mapas, anexo IV), exceção feita apenas para o edifício localizado na Travessa Dr. Vivaldo Lima, nº 33, que possui além dos três pavimentos uma cobertura, que interfere negativamente no conjunto arquitetônico. Observando o sistema viário no local, fica evidente a hierarquização das vias em três níveis (ver mapas, anexo IV), cuja predominância do fluxo é baixa exceção feita para a rua Visconde de Mauá, que faz a ligação direta entre a Avenida 15 de Novembro e a Praça da República.

A Rua Taquerinha, localizada no lado direito da quadra em relação ao edifício-sede do **IPHAN**, é o logradouro onde se localizam os edifícios de característica eclética melhor conservados na região, incluindo aí, a volumetria, enquadramento de aberturas, platibandas, relevos e mesmo o uso de cores fortes, em especial o salmão, bem ao gosto do período. É também, a rua onde a verticalização se apresenta mais evidente (Ver fig. 96). Todo o entorno imediato do prédio do IPHAN/AM, marcado com a hachura verde musgo no mapa de tombamento, é área tombada, definida pelo IPHAN, através de notificação publicada no DOU nº 222, Seção 03, 22/11/2010 (ver mapa, anexo IV), apresenta uma boa noção de conjunto. Veja o caso da Rua Visconde de Mauá, se bem que quase totalmente descaracterizada, apresenta ainda resquícios da opulência construtiva que foi o período inicial do século XX, e a sede do SNPH (Superintendência Estadual de Navegação, Portos e Hidrovias), um exemplo disso.

A pesquisa histórica permitiu compreender como o entorno do edifício se apresentava, assim como a região em que ele está inserido se organizava. A unidade encontrada nesse conjunto representava toda uma época, com a existência de um considerável número de sobrados onde os elementos decorativos ecléticos e neoclássicos se alternavam, apresentando sequência de aberturas que se harmonizavam, como por exemplo, no desenho dos arcos e das bandeiras elaboradas em ferro fundido, além das platibandas decoradas que escondiam parte das coberturas em telha de barro do tipo “francesa”.

Características mantidas em toda essa região de entorno e que remontam à ocupação ocorrida nos séculos anteriores, são a construção dos edifícios sobre os limites do terreno, as ruas estreitas com passeios reduzidos e a quase total falta de arborização. Atualmente, a dinâmica urbana contemporânea tem contribuído para uma excessiva presença de automóveis nas imediações dessa área de interesse histórico, que de maneira intensa e desordenada, impede até mesmo a boa visualização dos monumentos, premissa básica para uma região com essas características e vocação.



Fig. 94 - Foto da Travessa Dr. Vivaldo Lima. Manaus. Disponível em: <Google earth>. Acesso: em 18 dez 2013.



Fig. 95 - Foto de edifício na Travessa Dr. Vivaldo Lima. Manaus. Disponível em: <Google earth>. Acesso: em 18 dez 2013.



Fig. 96 - Foto da Rua Visconde de Mauá. Manaus. Disponível em: <Google earth>. Acesso: em 18 dez 2013.

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto
Arqtº. e Urbanista Professor Gustavo Neiva Coelho

A história das técnicas construtivas no Brasil, levando em consideração a arquitetura produzida a partir da ocupação do território pelos portugueses, baseia-se em um primeiro momento, no conhecimento ibérico em que a argila se apresenta como o principal material utilizado. Como resultado, dependendo da região e da importância do edifício a ser construído, a argila era trabalhada nas formas de taipa-de-pilão, adobe ou pau a pique.

Em termos gerais, excetuando o uso da pedra em alguns casos, o que se tem é a utilização dessas formas de construir por todo o período colonial, indo do século XVI à primeira metade do XIX. Mudanças mesmo, só começam a aparecer na segunda metade do oitocentos, com a substituição da mão de obra escrava pela do imigrante europeu, mais especificamente do italiano. A presença italiana no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, trouxe, além de uma maneira diferente de pensar a Arquitetura, também uma forma diferente de se construir, utilizando materiais e técnicas completamente diferentes do utilizado até então. Aparece o tijolo queimado substituindo as antigas técnicas; a telha canal é substituída pela francesa, ou em alguns casos pelas placas de ardósia; e, as fachadas, antes despojadas de qualquer cor ou elemento decorativo, passam a apresentar pintura em tons pastéis e apliques de elementos em gesso, massa e estuque, o que vem possibilitar ainda um maior número de aberturas (portas e janelas), tratadas agora de forma bem mais elaborada e criativa.

Assim, o que temos no edifício em questão é o uso, em sequência, dos mesmos elementos implantados no Brasil pela colonização lusitana:

- 1. O emprego do tijolo queimado nas paredes do primeiro pavimento (ver foto 97).
- 2. A utilização da pedra como embasamento e elaboração das paredes do pavimento térreo (ver foto 98).
- 3. O tabique, associado ao pau a pique no pavimento superior (ver foto 99).

Desses processos, apenas o tabique pode ser associado como de uso mais frequente à Arquitetura eclética das décadas finais do século XIX. Porém, em associação com o pau a pique, raras são as vezes em que é encontrado na Arquitetura brasileira. O uso do ferro fundido aparece com certa frequência, no gradeamento e bandeiras das portas externas, no pavimento térreo e no guarda-corpo das janelas abalcoadas dos pavimentos superiores.

A prospecção cromática realizada (ver anexo III) mostra as várias cores utilizadas no edifício ao longo dos anos. Também a organização interna sofreu alterações, tendo em vista a mudança no uso, com abertura de novas portas internas e fechamento de outras, assim como supressão e mudança de local de alguns trechos de paredes.



Fig. 97 - Vista da cozinha onde se pode perceber os tijolos em detalhe. Manaus, Dez/1999. Autor: Desconhecido (Fonte: Dossiê Fotográfico, empresa SOCON - Sociedade de Construção Ltda. /Acervo: IPHAN/AM).



Fig. 98 - Foto da escada, térreo. Manaus, Dez/2012. Autor: Arquiteto Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).



Fig. 99 - Foto da parede da Administração, onde se mostra em detalhe a técnica construtiva. Manaus, Dez/1999. Autor: Desconhecido. (Fonte: Dossiê Fotográfico, empresa SOCON - Sociedade de Construção Ltda. /Acervo: IPHAN/AM).



Fig. 100 - Detalhe do Ladrilho Hidráulico do Depósito, térreo. Manaus, Dez/2012. Autor: Arqtº Luiz R. Botosso Jr. (Acervo do IPHAN/AM).

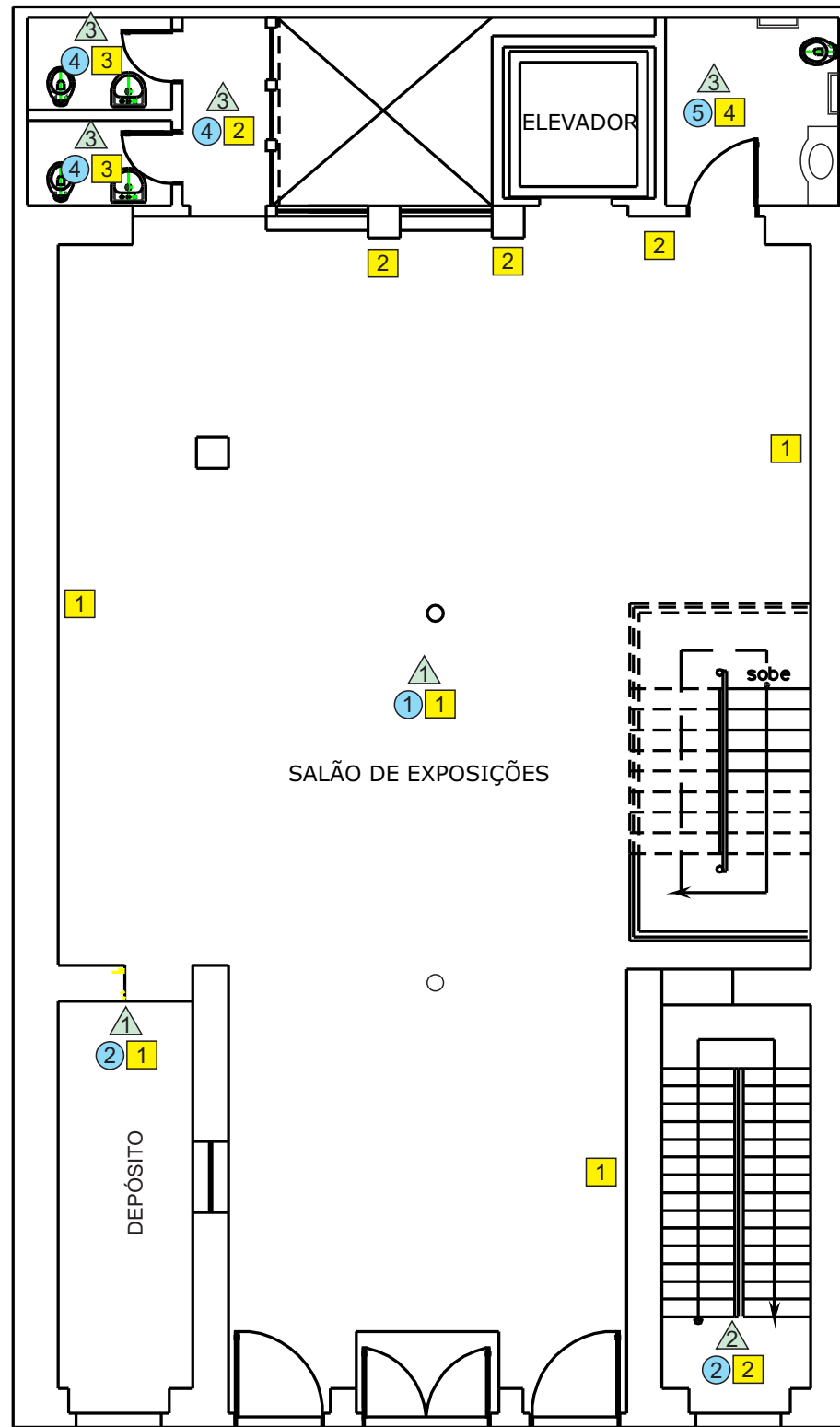
Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico

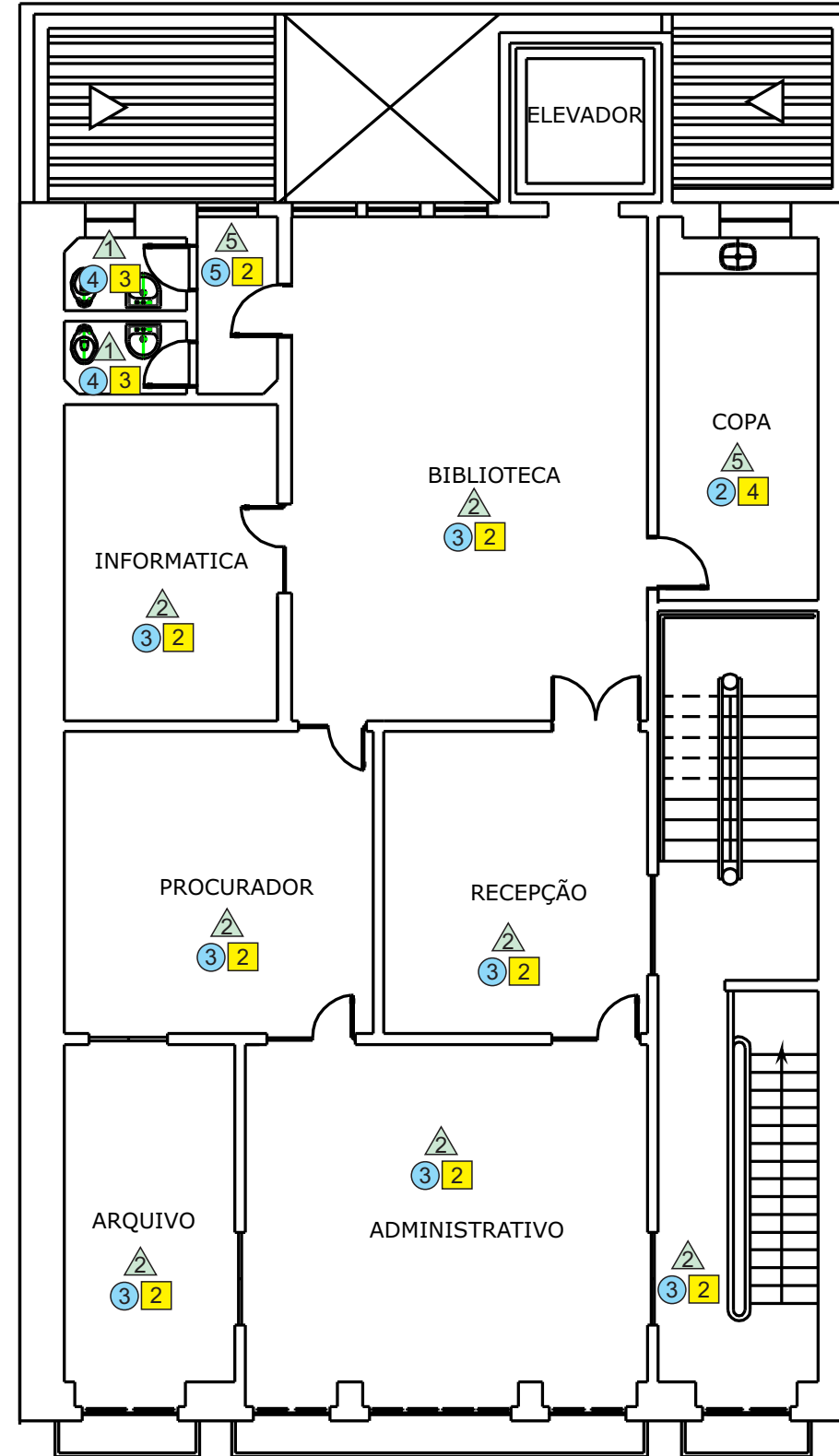
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5

Texto

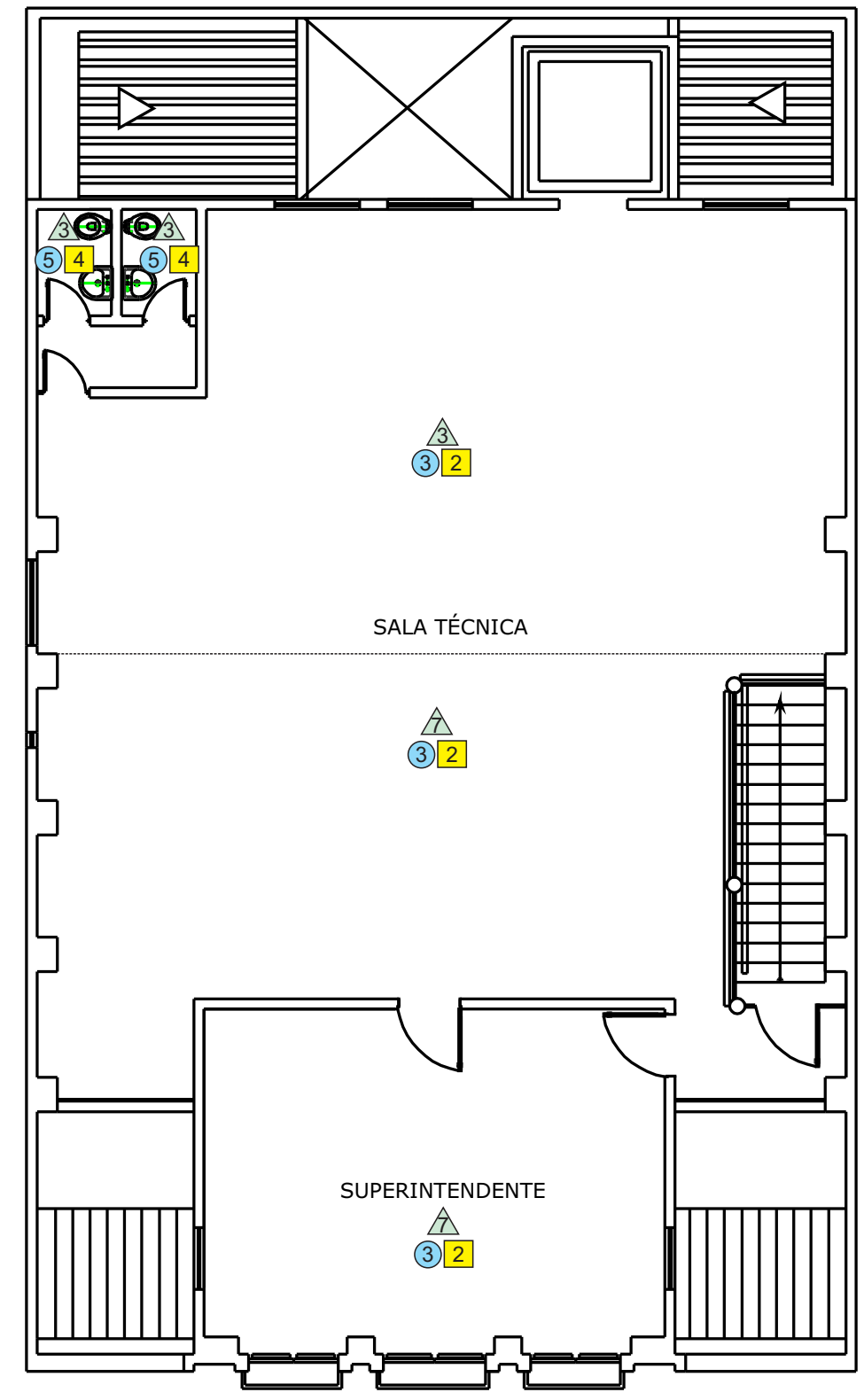
Arqto. e Urbanista Professor Gustavo Neiva Coelho



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO




















PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO

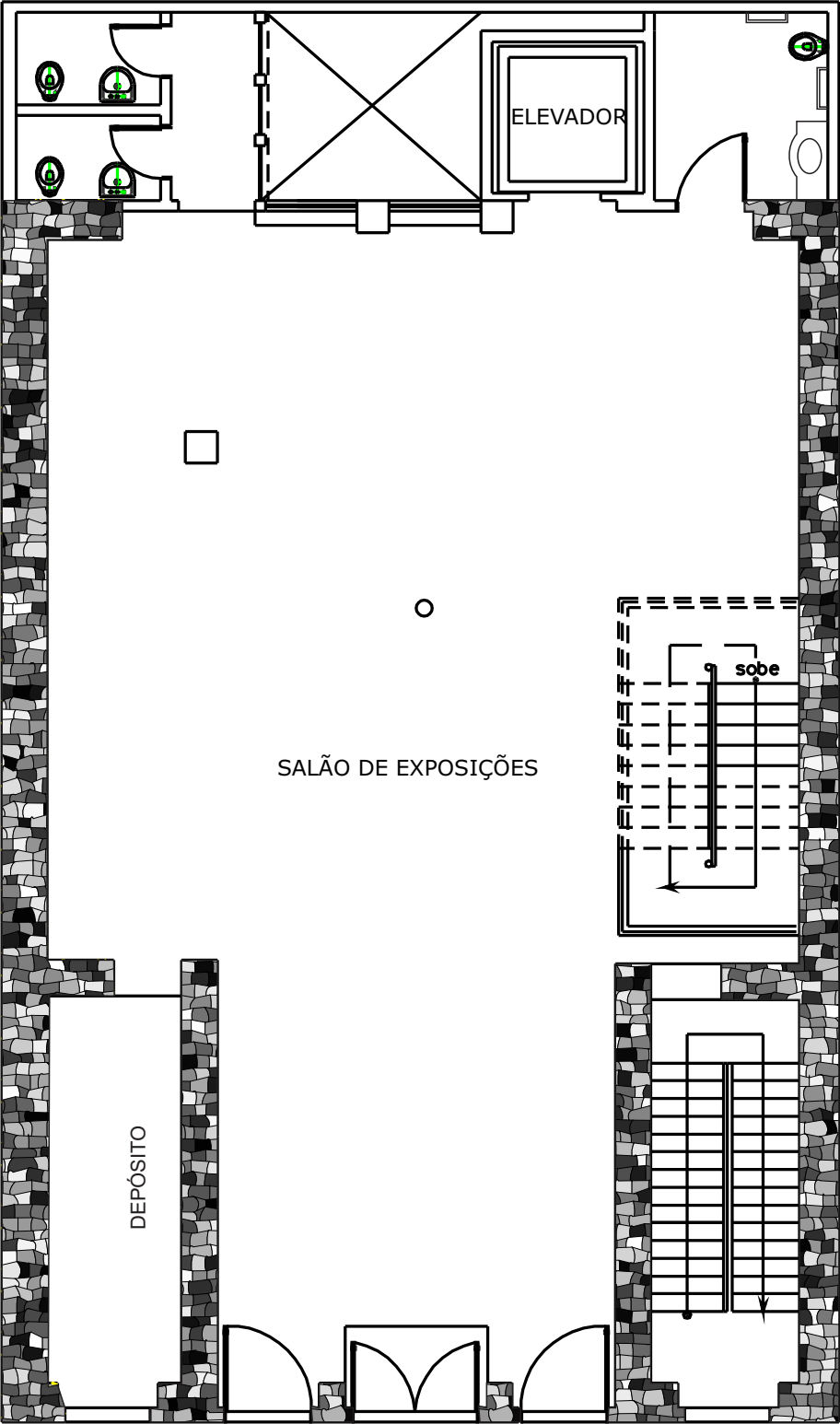
LEGENDA

- | | | |
|--|---|---|
|  TETO
 PISO
 PAREDE |  Réguas de PVC
 Gesso
 Forro Paulista - Pintado
 Madeira - Lambril
 Réguas de Alumínio |  Granitina
 Ladrilho Hidráulico
 Tabuado
 Cerâmica 20x20cm
 Cerâmica 30x30cm |
|--|---|---|

- | |
|--|
|  Alvenaria de Pedra
 Alvenaria com reboco/pint. PVA
 Alvenaria com cerâmica 20x20
 Alvenaria com cerâmica 30x30 |
|--|

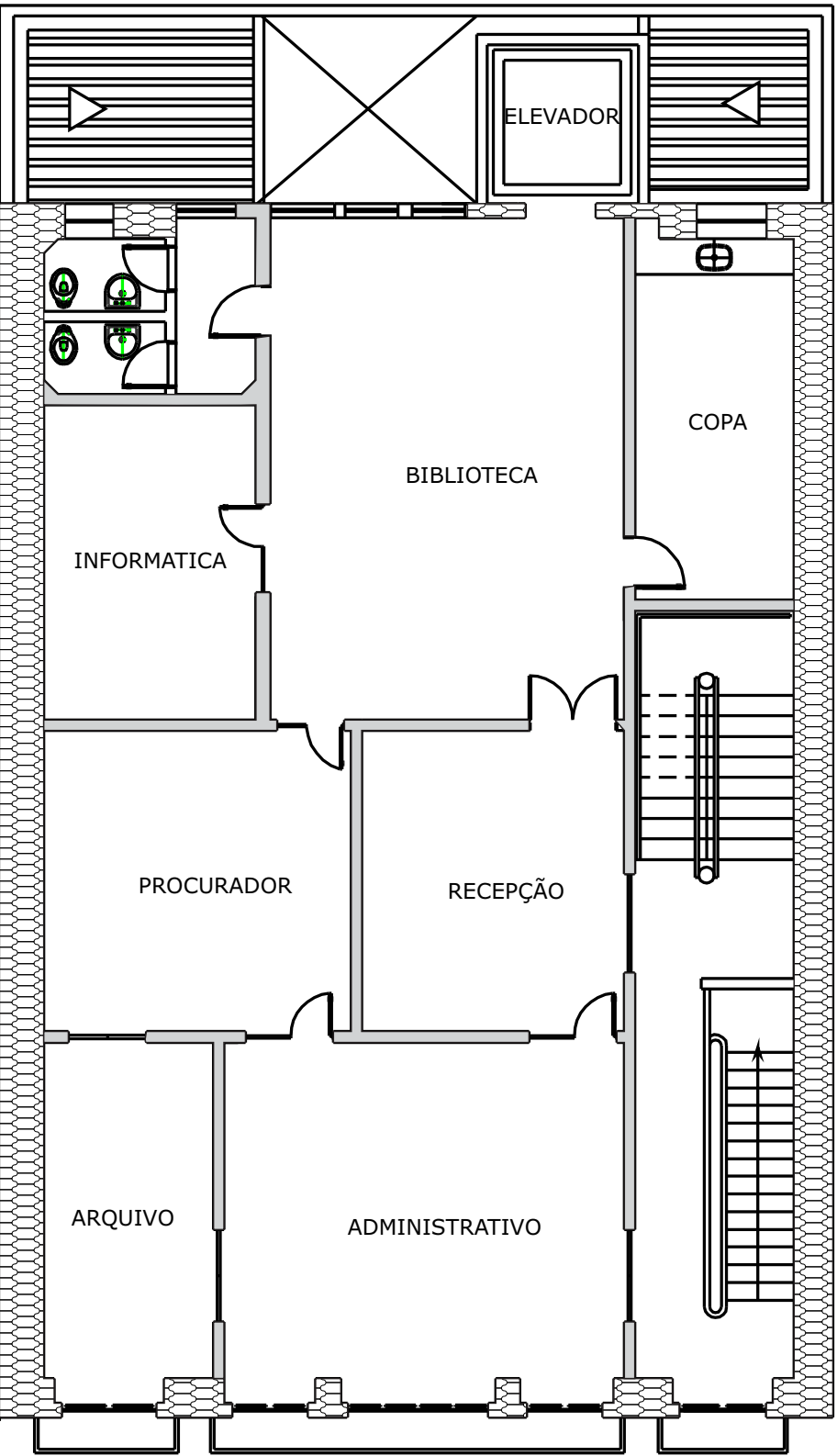
Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/ Análise e Levantamento
 Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



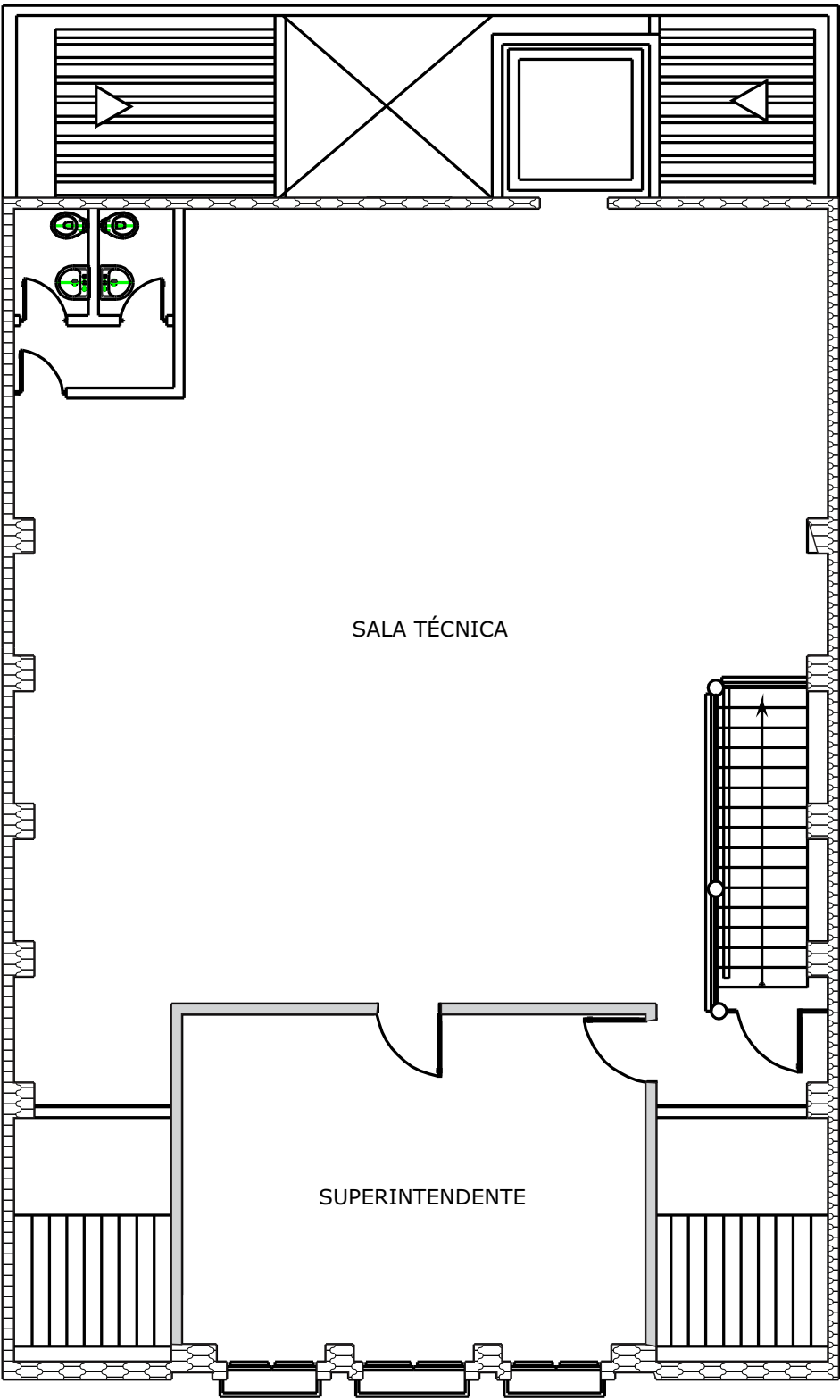
PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

0 50 150 350 cm





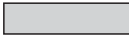

PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO

0 50 150 350 cm




PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO

0 50 150 350 cm

- LEGENDA**
-  Alvenaria de Pedra
 -  Alvenaria de Tijolo Queimado - *tijolão*
 -  Tabique associado ao pau a pique
 -  Alvenaria comum

Identificação e Conhecimento do Bem

Responsável Técnico/ Análise e Levantamento
Arqtº. e Urbanista Luiz Roberto BoTosso Júnior - CAU A88339-5



arquitetura | design